



RESOLUÇÃO Nº 041/2019 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia do Núcleo Pedagógico de Vila Rica do *Campus* Universitário do Médio Araguaia.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 443946/2019; Parecer nº 001/2019-NDE, Parecer nº 003/2019-Colegiado de Curso, Parecer nº 013/2019-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 014/2019-Colegiado Regional; Parecer nº 009/2019-PROEG e a decisão tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 24 e 25 de setembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia do Núcleo Pedagógico de Vila Rica do Câmpus Universitário do Médio Araguaia.

Art. 2º As adequações de que trata o artigo anterior consiste em:

- I. Alteração de carga horária de disciplinas;
- II. Alteração de distribuição de créditos;
- III. Exclusão de disciplinas;
- IV. Inclusão de disciplinas;
- V. Alteração de nomenclatura de disciplinas;
- VI. Atualização de ementas de disciplinas.

Art. 3º A adequação no Projeto Pedagógico do Curso visa atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução com as devidas alterações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres-MT, 24 e 25 de setembro de 2019.

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
NÚCLEO PEDAGÓGICO DE VILA RICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO
ARAGUAIA

1 - DA INSTITUIÇÃO

Órgão proponente: UNEMAT – Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG/
Campus Universitário do Médio Araguaia/ FAMMA - Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia

- Local de oferta: Núcleo Pedagógico de Vila Rica
- Unidades responsáveis:
Diretoria Política, Pedagógica e Financeira do Campus Universitário do Médio Araguaia;
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia.
- Órgãos parceiros: SECITEC /SEDUC/Prefeitura Municipais da microrregião Norte Araguaia

2 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Filosofia
Nível: Graduação
Grau acadêmico conferido: Licenciado em Filosofia
Modalidade de ensino: Presencial

Disposições Legais: O Curso de Licenciatura em Filosofia está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1363/2001 e pela Resolução CNE/CES 02/2015, que dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso de graduação. Pelo conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em função da regulamentação da Lei 9.394/06 – LDB. São os seguintes: Decreto Nº 3276/1999, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002, Parecer CNE/CP 4/2005, Parecer CNE/CP 9/2007, de 5 de dezembro de 2007.

- Ano de início da oferta: 2018/1
- Ano previsto para o término do Curso: 2021/2
- Turno de Funcionamento: integral (matutino e vespertino).
- Regime de Integralização Curricular: semestral - etapas, por créditos e disciplinas.
- Forma de Ingresso: O acesso ao curso de Filosofia da UNEMAT é realizado por meio de processo público de seleção – vestibular – regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT/COVEST. Havendo vagas ociosas far-se-á preenchimento por meio de edital de regulamentação de transferência e vaga remanescente.
- Objetivos dos Cursos: Formar Licenciados em Filosofia
- Número de vagas: 50 (cinquenta)
- Carga horária total: 3.230 horas
- Período de Integralização: 8 semestres
- Prazo mínimo para integralização: 8 semestres
- Prazo máximo para integralização: 12 semestres

2.1 - Histórico da UNEMAT e do Programa Parceladas.

No dia 20 de julho de 1978 foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), com base na Lei nº. 703, que traz em sua história, a marca de ter nascido no interior. Por meio do



Decreto do Governo Federal nº 89.719 de 30 de maio de 1984 foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960 de 19 de dezembro, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visava promover a pesquisa, o estudo dos diferentes ramos do saber, a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual nº 5.495 de 17 de julho de 1989 alterou a Lei nº. 4.960, e, dentre outras necessidades, para atender às normas da legislação de Educação, a Fundação Centro Universitário passou a ser denominada de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Em 1992, por meio da Lei Complementar nº 14 de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passou a ser denominada de Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional foi implantada a partir de maio de 1993. Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres, como sua Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, com 13 campi e 16 núcleos pedagógicos. Cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com inúmeras especializações, sete (07) mestrados institucionais, três (03) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, dois (02) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede três (03) doutorados acadêmicos em rede e especializações, em que se fornece acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional e oportunidade de pertencimento ao mundo do trabalho Toyotista, de produção no “just in time”¹.

A UNEMAT, por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, diverso em sua cultura local, típica e característica por vezes na especificidade: “ribeirinha” desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se o Projeto Terceiro Grau Indígena, Educação Aberta e a Distância e o Programa de Licenciaturas e Bacharelados tecnólogo Parceladas, que ofertam Cursos de graduação, sobre tudo a formação de Professores pelo interior do Mato Grosso.

O Programa de Licenciaturas (e atualmente incluem-se cursos de Bacharelados) Parceladas iniciou suas atividades em 1992, exclusivamente para a formação de professores, no recém-criado Campus Universitário do Médio Araguaia, em Luciara, cidade situada a aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da sede da Universidade. Grande parte dos professores dessa região, cenário que se repetia em outras, era formada pelos chamados “professores leigos”, pois não havia profissionais em número suficiente para suprir a demanda.

Diante desse desafio, contando com experiências inovadoras no campo da formação de professores e o apoio de profissionais de outras universidades do país, o Programa se consolidou dentro da UNEMAT, pautando suas atividades, intervenções e projetos, à luz das seguintes diretrizes:

- a) Proporcionar aos egressos do Ensino médio, no interior do estado de Mato Grosso (regiões geo-educacionais), o acesso ao Ensino Superior;
- b) Construir o conhecimento sob uma perspectiva sócio histórica, solidária, de ação conjunta, integrando teoria e prática, concepção e execução;

¹ SEENNET, Richard. A cultura do novo capitalismo. Editora Record: Rio de Janeiro, 2006.



c) Conceber a pesquisa como eixo central dos cursos oferecidos, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas.

d) Promover uma formação profissional calcada em uma relação interativa e reflexiva do seu fazer pedagógico, da aquisição, da elaboração e reelaboração do conhecimento e a manifestação desse saber por meio da produção científica;

e) Fortalecer o processo interativo Universidade/ Sociedade/Escolas de Ensino Fundamental e Médio, coordenando ações integradas que favoreçam o crescimento dos sujeitos envolvidos em cada uma daquelas categorias e o aproveitamento racional dos recursos.

A partir de 2010, o Programa Parceladas passou também a oferecer Cursos do Programa Emergencial de Formação de Professores da Educação Básica em exercício do Governo Federal (PARFOR), situação essa que fortaleceu ainda mais a dinâmica de formação de professores em serviço no interior do estado. Já em 2012 o Programa implantou polos em seis cidades do interior do Estado, as quais foram contempladas com 15 (quinze) Cursos de Licenciatura em 9 (nove) áreas diferentes do conhecimento, ofertando 630 vagas. No ano de 2013, com outras parcerias, entre a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Secretaria de Ciências e Tecnologia e a Secretaria de Educação e a Prefeitura do Município de Matupá foram abertas mais 150 vagas, em três Cursos de Licenciatura de três diferentes áreas de conhecimento, totalizando 780 vagas abertas.

Em 2014/1 o Programa Parceladas passou a atender uma nova demanda de oferta, pela primeira vez, Cursos de Graduação nas modalidades de bacharelado e tecnológico, disponibilizando 500 (quinhentas) vagas, distribuídas em 10 (dez) Cursos, de 5 (cinco) diferentes áreas de conhecimento, em 7 (sete) cidades do interior do estado de Mato Grosso. Ressalta-se que esses cursos visam à formação e a qualificação de 200 (duzentos) Bacharéis, 100 (cem) tecnólogos e duzentos docentes da Educação Básica.

Atualmente a região do Araguaia se constitui em um complexo cenário onde se entrecruza a produção tradicional com as demandas do capital internacional, que entrecruzam os modos de vida ancestrais com as influências da globalização cultural, onde se entrecruzam os conflitos em torno da terra com a crescente urbanização, onde se entrecruzam o poder local com as aproximações e resistências a atenção e aos arranjos políticos mundiais.

Considerando-se que a incorporação dos indivíduos na vida social, econômica e política estão diretamente relacionadas às possibilidades de acesso e de formação educacional, tomamos como pressuposto que a organização de uma sociedade mais justa, humana e igualitária nesta região do Araguaia, perpassa, entre outras questões, pela oferta de alternativas relacionadas à Educação Básica de qualidade, reconhecida como condição imprescindível para o desenvolvimento autossustentado da nossa sociedade.

A cidadania, como fator que promove a igualdade, se fortalece com a educação quando esta se apresentar como espaço democrático e participativo. Nesse sentido, a escola deve se auto repensar para garantir sua legitimidade social, respeitar a pluralidade de identidades e oferecer respostas atualizadas aos grandes desafios que lhe são feitos por um mundo em evolução.

Ressaltamos que a universidade, enquanto lugar de problematização de questões que respondem as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, pode trabalhar pensando em uma sociedade local contemporânea marcada pelo irreversível e acelerado avanço da revolução científico-tecnológica e pela globalização dos diferentes setores da vida humana.

Desse modo, o curso de Licenciatura em Filosofia oferecerá aos estudantes uma gama de conhecimento filosófico científico com elementos metodológicos capazes de possibilitar-lhe um olhar crítico/construtivo sobre a sociedade e seus modos de fundamentação e funcionamento, e ao mesmo tempo, lhe fornecerá condições teóricas para investigar as realidades e situações sociais, econômicas e culturais.

É preciso pensar também, que ao lado desse avanço acelerado, observamos em países como o Brasil e em regiões como o Araguaia, a exclusão social de vastas parcelas da população que são empurradas para a periferia da ordem social. Considera-se que a formação de



professores é condição fundamental para a promoção da educação de qualidade, o que faz com que o curso de Filosofia possua um papel importante e, ao mesmo tempo privilegiado, quando aborda a interação entre indivíduo e sociedade, ponderando as áreas de conhecimento que compõe os seus campos de estudo. A importância e os privilégios deste papel são majorados no contato com a complexa formação social da região do Araguaia.

2.1.1 - Considerações sobre a formação da microrregião norte Araguaia

Atualmente a região do Araguaia se constitui em um complexo cenário onde se entrecruza a produção tradicional com as demandas do capital internacional, que entrecruzam os modos de vida ancestrais com as influências da globalização cultural, onde se entrecruzam os conflitos em torno da terra com a crescente urbanização, onde se entrecruzam o poder local com as aproximações e resistências a atenção e aos arranjos políticos mundiais.

Considerando-se que a incorporação dos indivíduos na vida social, econômica e política estão diretamente relacionadas às possibilidades de acesso e de formação educacional, tomamos como pressuposto que a organização de uma sociedade mais justa, humana e igualitária nesta região do Araguaia, perpassa, entre outras questões, pela oferta de alternativas relacionadas à Educação Básica de qualidade, reconhecida como condição imprescindível para o desenvolvimento autossustentado da nossa sociedade.

A cidadania, como fator que promove a igualdade, se fortalece com a educação quando esta se apresentar como espaço democrático e participativo. Nesse sentido, a escola deve se auto repensar para garantir sua legitimidade social, respeitar a pluralidade de identidades e oferecer respostas atualizadas aos grandes desafios que lhe são feitos por um mundo em evolução.

Ressaltamos que a universidade, enquanto lugar de problematização de questões que respondem as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, pode trabalhar pensando em uma sociedade local contemporânea marcada pelo irreversível e acelerado avanço da revolução científico-tecnológica e pela globalização dos diferentes setores da vida humana.

Desse modo o curso de Licenciatura em Filosofia oferecerá aos estudantes uma gama de conhecimento filosófico científico com elementos metodológicos capazes de possibilitar-lhe um olhar crítico/construtivo sobre a sociedade e seus modos de fundamentação e funcionamento, e ao mesmo tempo, lhe fornecerá condições teóricas para investigar as realidades e situações sociais, econômicas e culturais.

É preciso pensar também, que ao lado desse avanço acelerado, observamos em países como o Brasil e em regiões como o Araguaia, a exclusão social de vastas parcelas da população que são empurradas para a periferia da ordem social. Considera-se que a formação de professores é condição fundamental para a promoção da educação de qualidade, o que faz com que o curso de Filosofia possua um papel importante e, ao mesmo tempo privilegiado, quando aborda a interação entre indivíduo e sociedade, ponderando as áreas de conhecimento que compõe os seus campos de estudo. A importância e os privilégios deste papel são majorados no contato com a complexa formação social da região do Araguaia.

2.1.2 - Considerações sobre a formação e a organização administrativo-pedagógica do campus universitário do Médio Araguaia

O Campus Universitário do Médio Araguaia tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres, sede da Universidade. Foram implantados inicialmente três cursos de graduação: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática. São cursos presenciais de oferta não contínua. A opção dessa modalidade de oferta permaneceu durante os vinte e seis anos de trabalho e, continua sendo a melhor maneira de integrar universidade e demanda social.

O consenso de oferecer cursos presenciais de oferta não contínua nos permite abrir diferentes cursos, inovar metodologias, e acima de tudo, possibilita atender um público que presa



pela formação de sujeitos que integram a região e seu desenvolvimento socioeconômico, sem, no entanto, abandonarem suas especificidades. Por isso, a universidade e o poder público pensam uma formação que atenda a necessidade local, regional e nacional. Para atender essa diversidade é que se pensou, e implementou, nesse Campus, cursos de graduação com matrizes curriculares específicas, mas articuladas entre si e com as outras áreas de conhecimento.

Desse modo, adotamos uma matriz curricular comum que leva o sujeito a conhecer a si mesmo e outro sem descartar o meio social e natural. O eixo norteador para essa etapa, é a pesquisa. Para no segundo momento, oferecer a matriz curricular que contemple a formação específica da área em que o acadêmico sairá habilitado. Esta forma de oferta e execução de curso, “experienciada” no Campus iniciada na década de 1990, recebeu o nome de Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas porque se tratava de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação. No ano de 2012, com objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foram criados os Núcleos Pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Nesta instância, novas turmas foram abertas, sendo elas, Letras - com Habilitação em Língua Portuguesa e sua respectiva literatura e Língua Espanhola, Ciências Sociais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Química. Desde então, o Campus possui estrutura física e administrativa permanente nos municípios de Luciara, Confresa e Vila Rica.

Os cursos de graduações presenciais de oferta contínua, também denominadas de cursos regulares, uma vez criados, permanecem abrindo vestibulares semestrais na mesma formação. No entanto, os cursos de modalidade presencial e oferta não contínua, são encerrados por ciclo de formação, isto é, abrem vestibulares em tempo não pré-determinado, para cursos definidos de acordo com as demandas regionais e nacionais por formação universitária, o que possibilita a rotatividade e diversificação na oferta de cursos de graduação no Campus. A maior parte dos cursos de graduação deste formato, seguem um calendário específico elaborado a partir das especificidades locais, com aulas em tempo integral nos meses de janeiro, fevereiro e julho, denominadas de Etapa Letiva Intensiva, e aulas assistidas nos meses de março à junho e de agosto à novembro, denominadas de Etapa Intermediária. As aulas desta última Etapa, são de responsabilidade dos professores que compõem a coordenação de área / assessoria, coordenação pedagógica dos cursos, o Grupo de Trabalho Local (GT-Local), que permanece todo o ano letivo na sede do Campus ou Núcleos Pedagógicos.

A estrutura organizacional que garante o funcionamento do programa é formada por duas equipes. Uma equipe é formada por professores especialistas da Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia, composta por docentes das diferentes áreas do conhecimento, dos vários câmpus da UNEMAT, conforme regimento dessa instituição.

A FAMMA tem como objetivo zelar pelos princípios teóricos, filosófico e metodológico das ações acadêmicas, atendendo às necessidades de cada região onde se desenvolve a oferta de cursos pelo Campus Universitário do Médio Araguaia. A outra equipe é constituída no Campus e é formada pelo grupo de docentes que responde pela Coordenação Local. Esse grupo (GT local) ministra aulas de estágio, seminários (Transição, Integradores e Encontro de Jovens Pesquisadores), administra pedagógica e politicamente os cursos no Campus, buscando condições objetivas para a realização das etapas, acompanhando o desenvolvimento de todas as ações de cada curso, zelando pelo registro e arquivo da documentação do projeto e documentação individual dos acadêmicos e dos professores.

Também são eles que acompanham, com visitas periódicas, os acadêmicos residentes em outros municípios parceiros do Programa. As aulas da Etapa Letiva Intensiva são ministradas por professores efetivos da UNEMAT de outros campi e/ou professores contratados especificamente para este fim, por meio de processo seletivo público. São eles também quem colaboram com a equipe local na sistematização e orientação das pesquisas dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) dos acadêmicos e a prática dos projetos de extensão.

A coordenação pedagógica local tem um papel de importância fundamental para o Programa, especialmente no momento do estágio, da elaboração do TCC e da realização dos Seminários. Acompanha e verifica a coerência entre o que o Programa Parceladas tem proposto



como prática pedagógica, o eixo metodológico e a prática docente. Seu trabalho pode e deve levar o questionamento frequente sobre a relação que se vai estabelecendo entre ensino, pesquisa e a extensão no cotidiano escolar. A coordenação local tem o papel de incentivar a relação constante escola/comunidade, ensino/pesquisa/extensão, discurso/prática pedagógica. Sua função é de articulação entre esses elementos do conhecimento que vão da Formação Básica ao término da Formação Específica.

Para escolher os cursos presenciais de oferta não contínua oferecidos pelo Campus do Médio Araguaia, criou-se desde o início uma política participativa das prefeituras consorciadas. Os municípios de uma mesma região geo-educacional se agrupam em torno de um município/sede, que oferece melhores condições de acesso e de funcionamento dos cursos, e decidem da melhor maneira possível, os cursos e as localidades que melhor atendem à demanda elencada a cada final de ciclo de formação. O intuito é o de oferecer ao público o curso que melhor atende suas expectativas socioeconômicas.

Cada município consorciado é chamado a implementar seu próprio patrimônio educacional, atualizando suas bibliotecas e videotecas, viabilizando espaço públicos para acesso à rede de Internet, permitindo a comunicação direta dos alunos/professores com a sede do Campus e a Coordenação Central. A sede do Campus garante a organização do espaço físico, provendo material de consumo, Biblioteca atualizada, transporte aéreo e rodoviário, diárias e alimentação de docentes, estagiários e equipe de coordenação.

2.1.3 - Justificativa social do curso de Licenciatura em Filosofia

Sabe-se que a sociedade contemporânea está marcada pela intensificação das consequências da globalização, tais como a massificação cultural, os processos migratórios, a emergência de identidades, as reivindicações étnicas nos seios dos Estados Nacionais, o aumento da violência, do desemprego, da miséria, a destruição do meio ambiente e manifestações culturais das populações “tradicionais”.

Nesse sentido, a Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio do Programa de Licenciaturas Plenas Parceladas propôs realizar o curso de Licenciatura em Filosofia com vistas a atender à demanda por professores de Filosofia para atuação nas unidades escolares de Educação Básica dos municípios que integram a microrregião Norte Araguaia (Vila Rica, Santa Terezinha, Santa Cruz do Xingu, São José do Xingu, Confresa, Porto Alegre do Norte, Bom Jesus, Novo Santo Antônio, Luciara e Canabrava do Norte, Serra Nova Dourada e São Félix do Araguaia), como em todo o Estado de Mato Grosso.

Ao observar a necessidade de uma equalização no quadro de profissionais docente, percebe-se que na área de Filosofia, há uma maior fragilização no que se refere a habilitação. A partir de dados do Ministério da Educação, evidenciam-se controvérsias que impedem o sucesso de políticas educacionais, muitas dessas, podem ser explicadas em parte, pelo fato de, dentre outras disciplinas, a Filosofia ter ficado aproximadamente 38 anos fora do currículo da Educação Básica (1971 a 2008), sendo reinserida por meio da Lei nº 11.684/08 que alterou o art. 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a Filosofia como disciplina obrigatória nos currículos do Ensino Médio.

A Educação Básica constitui-se em um espaço de questionamento da ordem social, de tal forma que os alunos sejam capazes de identificar os desafios colocados pela realidade e possam enfrentá-los através de uma formação humana e profissional, na qual o domínio do conhecimento, articulado com criatividade e iniciativa, permita-lhes integrar-se e intervir na sociedade de forma eficaz e eficiente. No entanto, sabe-se, que não haverá ensino de qualidade ou inovação pedagógica com sucesso sem a adequada, comprometida e permanente formação de professores.

No estado de Mato Grosso, especialmente, no Norte Araguaia, as escolas encontram dificuldades para garantir a oferta da disciplina de Filosofia pela falta de profissionais habilitados para tal função. Com isso as aulas destas ficam sob a responsabilidade de professores formados em outras áreas, nem sempre afins. A falta de licenciados em Filosofia soma-se a outro problema



específico: a impossibilidade da composição de quadro docente efetivos por meio de concurso público.

Considerando a importância da UNEMAT no atendimento das demandas relativas à formação de professores da microrregião Norte Araguaia, desde a década de 1990, ofertando os cursos de Licenciaturas, soma-se mais esta responsabilidade dada à demanda emergente de realização de um curso de Licenciatura em Filosofia. Assim, a UNEMAT ao ofertar tal curso, estaria cooperando com o Estado no cumprimento da Lei 11.684/08 que regulamenta a inserção da Filosofia como disciplina obrigatória na matriz curricular do Ensino Médio em todas as escolas das redes federais, estaduais e municipais.

2.1.4 - Condições e Modalidade de oferta do curso

O Curso de Filosofia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Câmpus Universitário do Médio Araguaia/ Núcleo Pedagógico de Vila Rica, será oferecido como Licenciatura nos moldes do Programa Parcelada em regime presencial.

O Curso de Licenciatura em Filosofia com carga horária de 3.230 horas, será desenvolvido ao longo de oito semestres (compreendendo as Etapas Letivas, por Etapas Intensivas e Etapas Intermediárias). As Etapas Intensivas ocorrerão nos períodos de recesso e de férias docentes nas redes: municipal e estadual (Janeiro, Fevereiro e Julho). As Etapas Intermediárias ocorrerão de acordo com agenda definida entre a coordenação do curso, a Faculdade Multidisciplinar do Araguaia, direção do Câmpus Universitário do Médio Araguaia, os professores e os acadêmicos do Curso de Filosofia.

O acesso ao curso de Filosofia se dará via ingresso por vestibular, com oferta de 50 (cinquenta) vagas. Em caso de desistência, se não houver classificados a serem convocados, as vagas ociosas poderão ser preenchidas por professores da Educação Básica portadores de diplomas de graduação, cabendo à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia a função de abrir processo seletivo simplificado e estabelecer critérios, visando atender as demandas oriundas da solicitação manifestada através de requerimento e carta de intenção dos professores interessados.

2.2 - Princípios norteadores e objetivos do curso de Filosofia

O Curso de Licenciatura em Filosofia– Modalidade Parceladas da UNEMAT – Câmpus Universitário do Médio Araguaia, têm como princípios norteadores propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso de Filosofia e fornecerá instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social estimulando a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística e, ao mesmo tempo, habilitando-os para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, tornando-os capazes para atuar como profissionais na área educacional.

De modo que os acadêmicos desenvolvam habilidades para articularem os princípios teórico-metodológicos do curso de Licenciatura em Filosofia, visando um comprometimento com a realidade social, política, econômica, étnica e cultural que compõem a sociedade brasileira, a mato-grossense e, em específico, a região compreendida pelos vales dos Rios Araguaia e do Rio Xingu.

Orientado por esses princípios pedagógicos o Curso tem como objetivo proporcionar:

- Ambiente propício de ensino e pesquisa para desenvolvimento do senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre fenômenos sociais e filosóficos em diferentes contextos socioculturais;
- Situações de aprendizagens que desenvolvam habilidades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão e estratégias que formem o professor-pesquisador e o pesquisador professor, articulando a carreira do licenciado com o universo do ensinar pela pesquisa.
- Mecanismos para desenvolvimento de estratégias pedagógicas fundamentadas na pesquisa da realidade da escola, ou seja, a concretização do professor-pesquisador;



- Ambientes propícios para habilitar o licenciado para a atuação na relação ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio e outras relações extraescolares; e contribuir para a formação de princípios éticos e do senso de responsabilidade social.

2.2.1 - Princípios que fundamentam as relações teórico-práticas, no âmbito da ação curricular

O Curso tem como proposta pedagógica propiciar aos estudantes uma formação teórica-metodológica sólida em torno dos eixos que formam o núcleo comum do curso, dando visibilidade a interdisciplinaridade, a identidade e a especificidade existente em torno dos mesmos e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa, o ensino e a prática social da Filosofia.

A fundamentação contemplada nesse Projeto Pedagógico – PPC, que envolve o curso de Filosofia está em consonância com os princípios norteadores presentes nas Diretrizes Curriculares dos Curso de Licenciatura em Filosofia, (Lei nº 9.394/96A - Parecer MEC/CNE/CES 492/2001), que prevê ao licenciado em Filosofia: Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica, Autonomia intelectual, Capacidade analítica, Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, Compromisso social, Competência na utilização da informática, Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (MEC/CNE/CES - Parecer nº 492/2001).

Estes princípios se concretizam no currículo do curso que está organizado em torno de três eixos: I- Formação Fundamental Básica/; II-Formação Específica e; III Formação *Livre* (estes eixos são distribuídos em duas dimensões:

Os eixos I e II compreendem a dimensão epistemológica, sobretudo a dimensão profissionalizante, que se propõe ao trabalho de formação do licenciado em Filosofia. Este currículo está dividido em disciplinas que atuam num processo gradual para a formação do licenciado, com domínio de metodologia científica e pedagógica.

O eixo III compreende a dimensão diversificada do curso em Filosofia, em que o propósito é promover atividades que enriqueça o currículo dos estudantes a partir da inserção dos estudantes das ações de políticas estudantis, tais como: participação em eventos acadêmicos, projetos de extensão e monitoria, atividades de práticas curriculares, mobilidade e intercâmbio estudantil.

O Eixo I compreende os conteúdos curriculares da Etapa denominada de Formação Fundamental Básica, e também de Núcleo de Estudos de Formação Geral, contendo disciplinas obrigatórias tais como: Elementos de História e Geografia I; Elementos de História e Geografia II; Ciências da Natureza e Matemática I; Ciências da Natureza e Matemática II; Metodologia e Orientação de Pesquisa I; Metodologia e Orientação de Pesquisa II; Introdução a Filosofia; Introdução a Sociologia; Tecnologia da Informação e Comunicação; Produção de texto e Leitura I e Produção e Leitura II.

O Eixo II – Constitui-se na Etapa de Formação Específica/ Núcleo de Estudos de Formação Geral, compreendendo os conteúdos curriculares obrigatórios da área específica e demais áreas afins, que subsidiam a formação integral e interdisciplinar do licenciado em Filosofia pela UNEMAT, abarca o conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias relacionadas às políticas de educação em âmbito nacional e estadual para a formação de professores, incluindo os conteúdos curriculares didáticos e metodológicos definidos para a Educação Básica, envolvendo os princípios do ensino e da pesquisa em educação.

Introdução a Ciência Política; Introdução a Antropologia; LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais; Psicologia da Educação; Diversidades das relações étnico raciais; História da Educação; Planejamento e Avaliação institucional; Projeto Político e Pedagógico, Organização e Gestão Escolar; Legislação e Políticas Educacionais; Políticas Públicas; Teoria dos Movimentos Sociais; Filosofia Antiga I; Filosofia Antiga II; Filosofia Medieval I; Filosofia Medieval II; Filosofia Moderna I;



Filosofia Moderna II; Filosofia Contemporânea I; Filosofia Contemporânea II; Epistemologia; Estética; Ética; Filosofia Política; Filosofia da Ciência; Linguagem, Literatura e Filosofia I; Linguagem, Literatura e Filosofia II; Filosofia da Arte; Metodologia do Ensino da Filosofia I; Metodologia do Ensino de Filosofia II; Didática e Currículo de Filosofia; TCCI; TCCII; Filosofia da educação; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV e Estágio Curricular Supervisionado V.

O Eixo III – Compõe a estrutura organizacional das Atividades complementares e do Núcleo de Estudos Integrador, as quais são necessárias à formação do licenciado em Filosofia compreendendo ainda as atividades acadêmicas escolhidas pelos alunos, tais como: desenvolvimento de pesquisa, trabalhos de final de curso, seminários extraclasse, eventos científicos, estágios profissionalizantes, atividades de nivelamento, e outras. No entanto as disciplinas que configura-se em seminários são obrigatórias, porque são parte da carga horária do curso, sendo elas: Seminário Integrador I, Seminário Integrador II, Seminário Integrador III, Seminário Integrador IV e o Seminário- Encontro de Jovens Pesquisadores.

2.3- Perfil do egresso

O curso de Licenciatura em Filosofia objetiva proporcionar aporte teórico-prático para que o professor possa compreender a multidimensionalidade do trabalho pedagógico, no sentido de desenvolver o perfil profissional do futuro Licenciado em Filosofia comprometido com a formação humana, visando a construção de conhecimentos e saberes necessários ao exercício da docência. Ao final do curso de Filosofia, espera-se que o profissional graduado apresente o perfil de professor para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como de pesquisador tanto na área acadêmica como na área social, (MEC/CNE/CES - Parecer nº 492/2001).

2.3.1- Competências e habilidades

O Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade Parceladas, está embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia, será organizado de forma que os alunos desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- Autonomia intelectual;
- Capacidade analítica;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Compromisso social;
- Competência na utilização da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (MEC/CNE/CES - Parecer nº 492/2001).

2.3.2 - Campo de atuação profissional

Os egressos do curso de Licenciatura em Filosofia poderão atuar profissionalmente com responsabilidade, solidariedade, espírito crítico, podendo atuar como:

- Professor de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Ensino Superior;
- Pesquisador na área acadêmica e social.



3 - OS PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO QUE ABARCARÃO O CURSO DE FILOSOFIA

Um elemento fundamental no processo de qualificar a formação acadêmica refere-se à integração do ensino de graduação com atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta integração acontece, principalmente, através da inserção dos estudantes, enquanto bolsistas e/ou voluntários, em projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes da Universidade, bem como na participação/organização destes em diversos eventos acadêmicos.

Visando fortalecer o tripé: Ensino- Pesquisa e Extensão, este curso irá contar com Intervenção da Pró-reitora de Ensino de Graduação com a participação do Programa de Formação em Célula de Aprendizagem Cooperativa – FOCCO/PROEG. Também terá o apoio do Programa de Apoio Estudantil/PRAE, o Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Esses programas são por natureza, articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que é também o que define seus desenhos e propostas, a articulação e a integração universidade, escola e sociedade por meio de políticas e ações que demandam necessariamente a participação de ambas.

Ressalta-se que, tanto o PIBID quanto o FOCCO, articulam o exercício da docência com a pesquisa e a extensão à medida que os acadêmicos bolsistas poderão contribuir auxiliando os professores da Educação Básica, e ao mesmo tempo, integram as ações da universidade com a comunidade e, a partir da atuação nas escolas, constroem referenciais de pesquisa ao produzir relatórios e artigos, os quais foram objeto de apresentação em eventos acadêmicos em níveis regional, estadual e nacional. Ainda que de forma não obrigatória, tais possibilidades enriquecem significativamente a vivência dos estudantes na instituição, contribuindo positivamente para o ensino de graduação.

4 - POLÍTICA DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado visa à efetivação da prática docente, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, visando à preparação para o exercício profissional. De acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo”. Ainda de acordo com a Resolução nº 029/2012 — CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”.

O Estágio supervisionado, como uma das atividades curriculares, visa à prática profissional e necessita ser desenvolvida ao longo do curso, uma vez que, entende-se que teoria e prática são processos indissociáveis. Coerentemente com essa concepção, o Estágio Supervisionado na UNEMAT em consonância com a Resolução Nº 029/2012/ CONEPE orienta que a prática de estágio deve ser realizada por meio de atividades de ensino inerentes a Educação Básica, pública ou privada e fundamentada em instrumentos de termos de acordo e parcerias entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação-SEDUC-MT, as Secretarias Municipais de Educação (SMEs) e entre as instituições de ensino privadas. Em relação a prática de estágio em espaços não formais, deverá ser apresentado um plano de trabalho ao colegiado de curso, conforme os requisitos definidos pela DEAF- Diretoria de Estágios e Ações Afirmativas.

O Estágio Supervisionado será acompanhado por um professor supervisor de estágio e, quando ultrapassar o número de 20 (vinte) alunos matriculados será necessário mais de um professor para a disciplina, conforme prevê o art. 12 da Resolução n. 029 de 2012- CONEPE/UNEMAT.



Ao realizar-se ao longo do curso, como uma das dimensões condutora da formação do Licenciado em Filosofia, o Estágio Curricular Supervisionado terá a seguinte estrutura e organização:

I – Orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática, com as seguintes atividades:

- a) fundamentação teórica;
- b) discussão da normatização do estágio;
- c) seleção das escolas e / ou outros espaços educacionais;
- d) viabilização dos instrumentos legais;
- e) encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola;
- f) formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação da UNEMAT;
- g) orientação dos estagiários no planejamento de ensino e na preparação das atividades de observação, monitoria e regência;
- h) orientação para elaboração do relatório final;
- i) orientação constante do exercício das práxis (ação-reflexão-ação) do estagiário;
- j) reuniões periódicas com os professores do curso de graduação para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio;
- k) reuniões periódicas com equipe pedagógica das escolas e / ou outros espaços educacionais para planejamento e avaliação do estágio.

II – Monitoria/observação, com as seguintes atividades:

- a) diagnóstico das escolas e / ou outros espaços educacionais por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos;
- b) observação da prática pedagógica, da formação, da organização do trabalho, da postura e prática pedagógica do professor;
- c) desenvolvimento de atividades docentes em parceria e cooperação com o professor da escola ou dos outros espaços educacionais;

III – Regência em sala de aula com o acompanhamento do professor escolas e / ou outros espaços educacionais e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Supervisionado;

IV- Continuação da regência em sala de com acompanhamento do professor da escola- campo e sob a orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado.

V – Exercitar a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa realidade sociopolítica, econômica e cultural;

VI- Créditos complementares da carga horária, de acordo com interesses e necessidades do curso de graduação e em conformidade com sua estrutura curricular.

VII- Exclusivamente a Orientação, elaboração do relatório e socialização das experiências vivenciadas na prática de estágio.

Distribuição das Fases do Estágio Curricular Supervisionado	
ATIVIDADE	HORA/AULA
Fundamentação Teórico – Prática	60
Atividades de Orientação	90
Atividades de Observação e Monitoria	90
Atividades de Regência	180
Total	420



5 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado em Filosofia, conforme estabelece a Resolução 030/2012- CONEPE. Deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia ou de Artigo, como resultado de uma pesquisa empírica, ou teórica, ou bibliográfica, ou de desenvolvimento de técnicas, produtos e metodologias de ensino.

A Resolução 030/2013- CONEPE/UNEMAT define como objetivo do Trabalho de Conclusão de Concurso: Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa, visando o aprimoramento da capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação estimulando a produção científica”.

O Programa Parceladas propõe como Trabalho de Conclusão de Curso a produção de uma monografia ou de um artigo, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Filosofia. Na produção da monografia ou do artigo os acadêmicos sistematizarão s resultados das investigações científicas, a partir de análises documentais e teóricas.

Nesse sentido o processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa, é visto como o elemento integrador dos componentes acadêmicos e profissionais dentro do procedimento de ensino e aprendizagem previsto pelas disciplinas que constituem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Filosofia, em que os itinerários formativos aparecem, enquanto resultado da contribuição das diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

No curso de Filosofia, além da disciplina de Metodologia de Pesquisa, os acadêmicos contarão com mais duas disciplinas de TCC, as quais têm como função normatizar, organizar, orientar e realizar o acompanhamento no processo de produção/elaboração, qualificação e defesa do trabalho monográfico. Ressalta-se que a defesa da monografia ou do artigo ocorrerá sob a avaliação de um grupo de professores a partir da constituição de uma banca, a qual tem como função emitir um parecer.

Nesta perspectiva as atividades da disciplina TCC ocorrerão durante as etapas intermediárias. Para tanto, a disciplina de TCC- deve proporcionar ao acadêmico o conhecimento acerca da estrutura legal e organizacional da produção do trabalho monográfico, bem como oferecerá aos acadêmicos o suporte na definição do objeto de estudo, estruturação e qualificação dos projetos de pesquisa, constando os temas e os orientadores; Proporcionará ao acadêmico o suporte no desenvolvimento e na defesa da monografia ou do artigo, bem como definirá os critérios de avaliação e de escolha das bancas de avaliação.

6 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a resolução CNE/CP 02/2002 e a Resolução 041/2004- CONEPE, os discentes dos cursos de licenciatura devem cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, que devem acontecer durante o decorrer do curso, e não fazem parte de sua matriz curricular.

As Atividades Complementares contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, através da participação em atividades vinculadas à sua área de formação. Tratam- se de componentes extracurriculares enriquecedores da formação dos futuros professores de Filosofia, definidos pelos próprios acadêmicos, sem que se confundam com Estágio Curricular Supervisionado.

O objetivo geral das Atividades Complementares é oferecer, propiciar e incentivar a participação dos acadêmicos em simpósios, seminários, encontros, palestras e outras atividades que possibilitem aos acadêmicos uma reflexão atual e dialógica sobre a sua futura área de formação profissional conciliando estas atividades, na medida do possível, com a orientação pedagógica do curso, com os interesses de pesquisa dos docentes e discentes e com os cenários



sociais e as possibilidades de inserção profissional destes futuros profissionais. Uma parte destas Atividades Complementares podem envolver atividades propostas pelo próprio Câmpus ou pela Coordenação de Curso enquanto, outra parte pode ser realizada por meio de intercâmbios ou eventos organizados por outras instituições de ensino e pesquisa.

7 - A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LOCAL EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, METODOLOGIA E ORIENTAÇÃO DE PESQUISA E À PRÁTICA DE ENSINO

A coordenação pedagógica do curso será a responsável pelo acompanhamento e realização das atividades estabelecidas e encaminhadas através das disciplinas realizadas durante as Etapas Intensivas, no sentido de orientar e auxiliar os acadêmicos. O Coordenador (a) pedagógico disporá de recursos tecnológicos (e-mail, redes sociais, telefone, etc.) para realizar o acompanhamento e as orientações, bem como realizar visitas periódicas, aos acadêmicos residentes em outros municípios parceiros do Programa Parceladas, sempre quando houver necessidade. É ele (a), portanto o (a) responsável pelas atividades pedagógicas a serem realizadas durante as Etapas Intermediárias.

A coordenação pedagógica (local) do curso terá um papel importantíssimo, especialmente no momento do estágio e da prática de ensino, ao acompanhar e verificar a coerência entre o que o Projeto do Curso propõe e o proposto como prática pedagógica, eixo metodológico e a prática docente de seus acadêmicos. Seu trabalho poderá, e deverá, levar ao questionamento frequente sobre a relação que se estabelece entre o ensino, a pesquisa e a extensão no cotidiano escolar. Ela terá, portanto, o papel de cultivar, incentivar a relação constante escola/comunidade, ensino/pesquisa, discurso/prática pedagógica. Sua função é de elo entre esses elementos, e, assim, será um agente participante de todas essas ações. Através de reuniões nos diversos espaços onde atuam os alunos, sobretudo nos espaços educacionais, através de planejamento e avaliação das ações propostas com os acadêmicos, através do acompanhamento do desenvolvimento dessas ações, a Coordenação Pedagógica do curso atuará como elemento-chave do estágio e da prática de ensino.

A Diretoria da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, por sua vez, acompanhará esse processo participando dos encontros Presenciais das Etapas Intermediárias, sobretudo dos Seminários Integradores, momento em que os acadêmicos trarão para socialização, e consequentemente para o debate e a avaliação, as experiências vividas, os resultados da prática docente e da formação acadêmica.

8 - MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com a Resolução Nº 071/2011- CONEPE, os acadêmicos do Curso de Filosofia, poderão cursar disciplinas pertinentes aos seus cursos de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Filosofia poderá receber alunos de outros cursos da UNEMAT e de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas, conforme prevê o programa de mobilidade acadêmica.

Ressaltamos que para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o (a) acadêmico (a) precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução Nº 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró - reitora de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT. A Mobilidade Acadêmica é uma forma de dialogar e vivenciar experiências com outras IES, visando assim, o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. Lembrando que a Resolução Nº 071/2011- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.



Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. Conforme já mencionado anteriormente a mobilidade poderá ocorrer também entre Câmpus e entre cursos da UNEMAT, ou seja, o PMA do curso de Filosofia cumprirá o que estiver normatizado pela UNEMAT.

9 - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de Prática Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), ofertados pela Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia/Câmpus Universitário do Médio Araguaia estão de acordo com a Resolução N. 044/2004 – CONEPE, e embasadas no artigo 65 da Lei N. 9.394/96, Pareceres CNE/CP 9/2001, 27/2001, 28/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura.

As Atividades Práticas como componente Curricular estão instituídas como componente essencial e serão desenvolvidas desde o início do Curso de Filosofia, tendo como finalidade, de acordo com o Art. 2º da Resolução N. 044/2004, “transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente educacional e da própria educação escolar, envolvendo a articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas de ensino”.

A Prática Curricular desenvolver-se-á através de conteúdos e atividades que envolvam a relação teoria/prática, visando maior articulação entre as disciplinas da matriz curricular do curso e as atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas nas Escolas da Educação Básica.

O desenvolvimento das atividades de Práticas Curriculares permitirá a ampliação e aprimoramento dos conceitos e noções sobre educação trazida pelos acadêmicos em formação, ao mesmo tempo em que os aproximam da realidade sócio educacional, permitindo a compreensão da complexidade da dinâmica escolar através de estudos, pesquisas, atividades de campo entre outras. A aproximação entre as questões teóricas e práticas oportunizadas pelas atividades curriculares, possibilitará aos acadêmicos refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos que possuem. Configura-se como momento de formação inicial, permitindo vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao aluno o desenvolvimento do processo permanente de ação-reflexão-ação sobre as questões teóricas, didático-pedagógicas e práticas da educação.

De acordo com o Art. 5º da referida Resolução, a Prática Curricular “pode ser prevista no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem a matriz do curso sem, no entanto, causar prejuízo à carga horária mínima dos conteúdos teórico-científicos obrigatórios, enfatizando a dimensão prática do processo formativo”.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Câmpus Universitário do Médio Araguaia – MT/ Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia desenvolverá as Atividades de Prática como Componente Curricular no interior das disciplinas.

O planejamento das Atividades Práticas como Componentes Curriculares serão planejadas pelos professores e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

10 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

10.1 - Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Filosofia será concebida como processo de acompanhamento de aquisição de conhecimento, mediando-o por meio de textos da mídia impressa e digital, diagnosticando nas produções dos estudantes as dificuldades dos acadêmicos e redimensionamento da prática pedagógica que incidem prioritariamente sobre os aspectos qualitativos da aprendizagem nos resultados alcançados.

O Programa Parceladas concebe a avaliação da aprendizagem, enquanto um princípio formativo da prática pedagógica construída a partir da “dialogicidade” em meio aos sujeitos



históricos e sociais, a qual ocorre através incidência das individualidades proporcionando conhecimentos sobre os fatos, coisas e das relações existentes entre elementos da re/significação do mundo e na construção de si mesmo. Assim, o essencial do artifício avaliativo, passa a ser a relação de todos os sujeitos com a construção do conhecimento no decorrer do curso, subsistindo à concepção de que é a relação entre o professor e o aluno.

O processo de avaliação no Curso de Licenciatura em Filosofia observará a Normatização Acadêmica da UNEMAT/Resolução – Nº 054/2011 – CONEPE e se realizará com base nos seguintes critérios: a) participação e compromisso do acadêmico nas atividades propostas; b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares; c) participação e desempenho nos seminários propostos pelas disciplinas e no seminários de fechamento dos semestres; d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Ressalta-se que o registro das atividades será viabilizado pelo professor, a cada verificação de aprendizagem, bem como à prova final, será feita por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética.

O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

No Curso de Licenciatura em Filosofia, cada professor deverá realizar no mínimo três atividades avaliativas semestrais, as quais devem privilegiar a interpretação e a produção textual, o desenvolvimento da oralidade, bem como os conceitos básicos de cada disciplina e a relação destes com as questões sociais, histórica, econômica cultural.

10.2 - Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de auto avaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a auto avaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de auto avaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A auto avaliação do curso está pautada em um auto avaliação institucional.

A auto avaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual se busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se dados através de três categorias: administrativa e organizacional, pedagógica e infraestrutura. Por essa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e estabelece estratégias para superação dos problemas.



11 - MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

11.1 – Matriz curricular organizada em Unidades Curriculares

UNIDADE I – ETAPA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA/ NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL							
Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Ciências da Natureza e Matemática I	60	2	1	-	-	1	-
Ciências da Natureza e Matemática II	60	2	1	-	-	1	-
Elementos de História e Geografia I	60	2	1	-	-	1	-
Elementos de História e Geografia II	60	2	1	-	-	1	-
Introdução à Filosofia	60	2	1	-	-	1	-
Introdução à Sociologia	60	2	1	-	-	1	-
Metodologia e Orientação de pesquisa I	60	2	1	-	-	1	-
Metodologia e Orientação de pesquisa II	60	2	1	-	-	1	-
Produção de Texto e Leitura I	60	2	1	-	-	1	-
Produção de Texto e Leitura II	60	2	1	-	-	1	-
Tecnologia da Informação e Comunicação	60	2	1	1	-	-	-
TOTAL	660	22	11	1	-	10	

UNIDADE II – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA/ NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO							
Disciplinas	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Didática e Currículo da Filosofia	45	1	1	-	-	1	-
Epistemologia	60	2	1	-	-	1	-
Estágio Curricular Supervisionado I	60	3	-	-	-	1	-
Estágio Curricular Supervisionado II	90	2	1	-	1	2	-
Estágio Curricular Supervisionado III	90	1	1	-	2	2	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	90	1	1	-	2	2	-
Estágio Curricular Supervisionado V	90	-	2	-	2	2	-
Estética	45	1	1	-	-	1	-
Ética	60	2	1	-	-	1	-
Filosofia Antiga I	60	2	1	-	-	1	-
Filosofia Antiga II	60	2	1	-	-	1	Filosofia Antiga I
Filosofia Contemporânea I	60	2	1	-	-	1	Filosofia Moderna II
Filosofia Contemporânea II	60	2	1	-	-	1	Filosofia Contemporânea I
Filosofia da Arte	45	1	1	-	-	1	-
Filosofia da Ciência	60	2	1	-	-	1	-
Filosofia da Educação	60	3	-	-	-	1	-
Filosofia Medieval I	60	2	1	-	-	1	Filosofia Antiga II
Filosofia Medieval II	60	2	1	-	-	1	Filosofia Medieval I
Filosofia Moderna I	60	2	1	-	-	1	Filosofia Medieval II



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Filosofia Moderna II	60	2	1	-	-	1	Filosofia Moderna I
Filosofia Política	60	2	1	-	-	1	-
Filosofia, Linguagem e Literatura I	45	2	1	-	-	-	-
Filosofia, Linguagem e Literatura II	45	2	1	-	-	-	-
História da Educação	60	2	1	-	-	1	-
Introdução à Antropologia	60	2	1	-	-	1	-
Introdução à Ciência Política	60	2	1	-	-	1	-
Legislação e Políticas Educacionais	60	2	1	-	-	1	-
Libras – Língua Brasileira de Sinais	60	2	2	-	-	-	-
Metafísica	45	1	1	-	-	1	-
Metodologia do Ensino da Filosofia I	45	2	1	-	-	-	-
Metodologia do Ensino da Filosofia II	45	2	1	-	-	-	-
Planejamento, Avaliação Institucional e da Aprendizagem	45	1	1	-	-	1	-
Políticas Públicas (Optativa)	45	1	1	-	-	1	-
Projeto Político Pedagógico, Organização e Gestão Escolar.	45	1	1	-	-	1	-
Psicologia da Educação	60	2	1	-	-	1	-
TCC I	60	1	1	-	-	2	-
TCC II	60	1	1	-	-	2	-
Teoria dos Movimentos Sociais (Optativa)	45	1	1	-	-	1	-
Total	2.220	64	38	-	7	39	

UNIDADE CURRICULAR III – ATIVIDADES COMPLEMENTARES E NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADOR							
Disciplinas	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Atividades complementares	200	-	-	-	-	-	
Seminário I - Direitos Humanos e relações éticas raciais	30	1	1	-	-	-	
Seminário Integrador II – Educação Inclusiva	30	1	1	-	-	-	
Seminário Integrador III - Produção e uso de tecnologias na educação e metodologias ativas	30	1	1	-	-	-	
Seminário Integrador IV – Meio ambiente e sociedade	30	1	1	-	-	-	
Seminário de Pesquisa: Encontro de Jovens Pesquisadores	30	1	1	-	-	-	
TOTAL	350	5	-	-	-	-	

Resumo da distribuição da carga horária do curso de Licenciatura em por Unidades Curriculares

COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Unidade Curricular I – Eixo de Formação Fundamental Básica	660
Unidade Curricular II – Eixo de Formação Específica	2.220
Unidade Curricular III – Atividades Complementares e Núcleo de Estudos	350



Integrador	
Total da Carga Horária do Curso	3.230

11.2 - Distribuição da Carga Horária da Licenciatura em Filosofia Fase / Etapa / Período / Semestre

Primeira Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Elementos de História e Geografia I	60	2	1	-	-	1	
Introdução à Filosofia	60	2	1	-	-	1	
Metodologia e Orientação de Pesquisa I	60	2	1	-	-	1	
Produção de Texto e Leitura I	60	2	1	-	-	1	
Tecnologia da Informação e Comunicação	60	2	1	1	-	-	
Total	300	10	5	1	-	4	

Segunda Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Ciência da Natureza e Matemática I	60	2	1	-	-	1	
Elementos de História e Geografia II	60	2	1	-	-	1	
Introdução à Sociologia	60	2	1	-	-	1	
Produção de Texto e Leitura II	60	2	1	-	-	1	
Total	240	8	4	-	-	4	

Terceira Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Ciência da Natureza e Matemática II	60	2	1	-	-	1	
Filosofia Antiga I	60	2	1	-	-	1	
Filosofia Contemporânea I	60	2	1	-	-	1	
Filosofia da Educação	60	2	1	-	-	1	
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	-	-	1	
Total	300	10	5	-	-	5	

Quarta Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Curricular Supervisionado I	60	1	1	-	-	2	-
Filosofia Medieval I	60	2	1	-	-	1	Filosofia Antiga I
História da Educação	60	2	1	-	-	1	-
Introdução à Antropologia	60	2	1	-	-	1	-
Legislação e Políticas Educacionais	60	1	2	-	-	1	-
Metodologia e Orientação de Pesquisa II	60	1	2	-	-	1	-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Psicologia da Educação	60	2	1	-	-	1	-
Seminário I - Direitos Humanos e relações éticas raciais	30	1	1	-	-	-	-
Total	450	12	10	-	-	8	-

Quinta Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Didática e Currículo da Filosofia	45	1	1	-	-	1	-
Epistemologia	60	2	1	-	-	1	-
Estágio Curricular Supervisionado II	90	1	2	-	1	2	-
Filosofia Antiga II	60	2	1	-	-	1	-
Filosofia Moderna I	60	2	1	-	-	1	Filosofia Medieval I
Filosofia, Linguagem e Literatura I	45	1	1	-	-	1	-
Filosofia Medieval II	60	2	1	-	-	1	-
Seminário Integrador II – Educação Inclusiva	30	1	1	-	-	-	-
Total	450	12	9	-	1	8	-

Sexta Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Estágio Curricular Supervisionado III	90	1	1	-	2	2	-
Estética	45	1	1	-	-	1	-
Filosofia Contemporânea II	60	2	1	-	-	1	Filosofia Moderna I
Filosofia Moderna II	60	2	1	-	-	1	-
Filosofia Política	60	2	1	-	-	1	-
Metodologia do Ensino da Filosofia I	45	1	1	-	-	1	-
Seminário Integrador III - Produção e uso de tecnologias na educação e metodologias ativas	30	1	1	-	-	-	-
TCC I	60	1	1	-	1	1	-
Teoria dos Movimentos Sociais (Optativa 2)	45	2	-	-	-	1	-
Total	495	13	8	-	3	9	-

Sétima Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Estágio Curricular Supervisado IV	90	-	2	-	2	2	-
Ética	60	2	1	-	-	1	-
Filosofia, Linguagem e Literatura II	45	1	1	-	-	1	-
Introdução à Ciência Política	60	2	1	-	-	1	-
Metafísica	45	1	1	-	-	1	-
Políticas Públicas (Optativa 1)	45	1	1	-	-	1	-
Projeto Político Pedagógico, Organização e Gestão Escolar	45	1	1	-	--	1	-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Seminário Integrador IV – Meio ambiente e sociedade	30	1	1	-	-	-	-
Total	420	9	9	-	2	8	-

Oitava Fase/Etapa/Período/Semestre							
Disciplinas	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Estágio Curricular Supervisionado V (regência)	90	-	2	-	2	2	-
Filosofia da Arte	45	1	1	-	-	1	-
Filosofia da Ciência	60	2	1	-	-	1	-
Metodologia do Ensino da Filosofia II	45	1	1	-	-	1	-
Planejamento e Avaliação Institucional	45	1	1	-	-	1	-
Seminário de Pesquisa: Encontro de Jovens Pesquisadores	30	1	1	-	-	-	-
TCC II	60	1	2	-	-	1	-
Total	375	7	9	0	2	7	-

11.3 - Distribuição da Carga Horária da Licenciatura em Filosofia por créditos em cada Fase / Etapa / Período / Semestre

Fase/Etapa/Período/Semestre	C.H.	Crédito				
		T	P	L	C	D
Primeira Fase/Etapa/Período/Semestre	300	0	5	1	-	4
Segunda Fase/Etapa/Período/Semestre	240	8	4	-	-	4
Terceira Fase/Etapa/Período/Semestre	300	10	5	-	-	5
Quarta Fase/Etapa/Período/Semestre	450	12	10	-	-	8
Quinta Fase/Etapa/Período/Semestre	450	12	9	-	1	8
Sexta Fase/Etapa/Período/Semestre	495	13	8	-	3	9
Sétima Fase/Etapa/Período/Semestre	420	9	9	-	2	8
Oitava Fase/Etapa/Período/Semestre	375	7	9	0	2	7
Total	3.030	81	59	1	8	53

12. EMENTÁRIO – EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, POR FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

1ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: Elementos de História e Geografia I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Elementos que compõem as abordagens históricas e geográficas e as implicações demográficas na relação com o espaço/tempo da vida no campo. Dimensões temporais existentes nos quatro tempos intimamente interligados: tempo presente, vivido, histórico e de orientação futura. A constituição da ocupação espacial e suas implicações no modo de ser estar e se relacionar socialmente.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. C. de. A Questão do Território. In: **A questão do território no Brasil**. São Paulo-Recife: Hucitec/IPESP, 1995.

BARROZO, João Carlos. Incertezas no Araguaia: a enxada enfrenta o trator. In: JOANONI NETO, Vitale. **Política, ambiente e diversidade**: VI Seminário do ICHS/UFMT. Cuiabá, EdUFMT, 2007.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Mundo do Trabalho Mato Grosso: cidades, vilas e outras áreas entre o urbano e o rural. In: HARRES, Marluza Marques; JOANONI NETO, Vitale (Orgs).

História terra e trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisa. São Leopoldo: Oikos; Unisinos; Cuiabá: EdUFMT, 2009.

OLIVEIRA, A. V. **Paraíso e Inferno na Amazônia Legal**. IN: Revista, **de Migrantes Travessia**. S.l., nº. 03/abril. S.n: 1989.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, M. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **O território e Cultura**. In: Revista. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

PRETI, O. **A Fronteira agrícola no Estado brasileiro: um processo de expansão, acumulação e luta**. Cadernos do NERU. Nº. 01/março. p. 73-92. Cuiabá: EdUFMT, 1993.

Disciplina: Produção de Texto e Leitura I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Texto verbal e não verbal: concepções de tipologia e gênero textual. Resumo, resenha, memorial e artigo acadêmico. Atividades de compreensão e produção textual, com a abordagem gramatical.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

ARAÚJO, Antônia Dilamar. Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas. In: LIMA, Paula Lenz Costa & ARAÚJO, Antônia Dilamar (Orgs.). **Questões de Linguística Aplicada: miscelânea**. Fortaleza: Ed. da Uece, 2005. pp. 11-30.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker, Editores, 2001.

Disciplina: Metodologia e Orientação de Pesquisa I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: A pesquisa como dimensão do trabalho educacional e científico do professor. A escola como espaço de investigação filosófica. Questões presentes no cotidiano escolar. A identidade, a formação e a prática pedagógica do professor de Filosofia. Etapas do processo de elaboração do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994.
LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
OLIVERIRA, Maria Izete de. **Guia Prático: Projeto de Pesquisa e trabalho Monográfico**. 6º. ed. Revisada e Ampliada. Maria Izete de oliveira, Elizeth Gonzaga dos Santos Lima. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2012.

Bibliografia Complementar:

SAES, Décio A. M. e ALVES, Maria Leila. **A complexidade do real: a diversidade dos conflitos sociais na escola pública**. Trabalho apresentado no IV Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Rio de Janeiro, maio, 2004. MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo Cortez, 1994.
MOLINA, M. C. "A Constitucionalidade e a Justiciabilidade do Direito a Educação dos povos do Campo", IN: Campo, Política Pública. Coleção por uma educação do Campo. Brasília. NEAD 2008.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Coord.). **Repensando a didática**. Capinas/SP: Papirus, 1991.

Disciplina: Introdução a Filosofia

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: A reflexão filosófica contemporânea sobre o ideal democrático, a cidadania e os direitos humanos. A Filosofia como um movimento de apropriações e res/significações, nas diferentes da área de conhecimento. A filosofia do século XX e as transformações nos diversos campos do conhecimento, apresentando significativas rupturas com a forma clássica do pensamento.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção. Crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, Porto Alegre, RS; Zouk, 2008.
_____. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
_____. **O sociólogo e o historiador /Pierre Bourdieu, Roger Chartier**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
DELEUZE, Gilles. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
ELIAS, Nobert. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.
LATOURE, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.1.0.0

Ementa: Tecnologia e suas diferentes noções. O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação. Políticas Públicas para Informática Educativa. As novas tecnologias de informação e comunicação: recursos audiovisuais e telemáticos (sons, imagens, fotografias, cinema; televisão interativa). Classificação/Usos de softwares educacionais. A Internet como tecnologia para construção de conhecimentos. Conhecimento e Redes sociais na Internet. Escrita colaborativa. Uso educacional de softwares do pacote Office (Windows- Office/Linux- LibreOffice). Uso de dispositivos móveis na educação. Produção de vídeos.

Bibliografia Básica:

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. RJ, Ed. DP&A, 2000.
MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran e outros. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas:



Papirus, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**, 2a ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO JÚNIOR, Carlos Fernando; SILVEIRA, Ismar Frango. **Tecnologia da Informação e Educação**. Andross Editora, 2006.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

2ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: Introdução a Sociologia

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: As grandes transformações do século XX ao XXI: a crise do capitalismo, os fascismos, as grandes guerras mundiais, a guerra fria, as novas independências, a sociedade de consumo, os movimentos culturais e sociais, a crise do socialismo e o fim da URSS, a reestruturação do capitalismo e a hegemonia mundial.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DURKHEIM, E. Da. **Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p.1-109.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1996.

HOBSBAWN, E. Os trabalhadores pobres. In: HOBSBAWN, E **A Era dos Extremos**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**, Brasília: Ed. da UNB, 2000.

Bibliografia Complementar:

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro**. Lisboa: Ed. Relógio D'Água, 2010.

MARX, K. **O capital: Crítica da Economia Política**. São Paulo: Autêntica Ed., 2010.

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico**. São Paulo: Nova Cultural 1997.

Disciplina: Produção de Texto e Leitura II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual com ênfase para o artigo científico.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 10 a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. 4a edição. São Paulo: Editora Ática, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1977.



Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Antônia Dilamar. **Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas**. In: LIMA, Paula Lenz Costa & ARAÚJO, Antônia Dilamar (Orgs.). **Questões de Linguística Aplicada: miscelânea**. Fortaleza: Ed. da Uece, 2005.
FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.
FIGUEIREDO, I. de L. **Fiando as tramas do texto**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.
ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 12. Ed. Pontes Campinas, SP: 2015.

Disciplina: Elementos de História e Geografia II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Conceitos de espaço geográfico e território. Os agentes sociais relevantes, suas práticas espaciais/territoriais e as escalas espaciais. As relações e as resistências das culturas e das formações sociais locais frente aos imperativos da evolução do capitalismo da Amazônia Legal, enquanto efeito do processo de globalização. O território como produto e condição da dinâmica sócio econômica.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
BECK, U. **O que é Globalização?** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
BARBETA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1998.

Bibliografia Complementar:

MURRAY, R. Spingel. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. Coleção Schaum, 1999.
TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., 1999.
DOWNING, Douglas, CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.
FONSECA, Jairo Simom da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1981.
PEREIRA, Wilson; TANAKA, Osvaldo K. **Estatística – conceitos básicos**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1990.

3ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: Filosofia da Educação

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: A importância da compreensão da natureza específica do pensar filosófico, a partir do estudo através dos clássicos- das correntes subjetivistas e objetivistas do conhecimento, para a análise da práxis educativa. Esta disciplina aponta, portanto, para o campo epistemológico da Filosofia e suas implicações para a compreensão da Cultura e da Educação, enquanto dimensões indissociáveis da Filosofia.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. Educação e Emancipação. In: Adorno, T. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
BRANDAO, C.R. (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1997.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1974.



ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
BADIOU. **Manifesto pela filosofia**. Rio de Janeiro: A outra, 1991.
BADIOU, A. **Para uma nova teoria do sujeito: conferências brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994.
BUZZI, A. **Introdução ao Pensar**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1992.
CARVALHO, A. D. **Epistemologia das Ciências da Educação**. Porto: Afrontamento, 1996.

Disciplina: Ciências da Natureza e Matemática II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, algumas distribuições de probabilidades. Noções de amostragem. Distribuições e amostrais. Estimativa. Ecologia e Economia política. Meio ambiente, Sustentabilidade e Globalização. Meio Ambiente, condições de vida e sociedade de risco. A Sustentabilidade socioambiental e as ciências sociais.

Bibliografia Básica:

BUSSA, W. O. MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5ª edição Saraiva 2002.

GUIMARÃES, R.C., CARABRAL, J.A.S. **Estatística**. Lisboa: McGraw Hill, 1997.

LEVINE, D.M., Berenson, M.L., Stephan, d. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft e Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SACHS, Ignacy. **Eco desenvolvimento – crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERG, M. **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1992.

NOVAES, A. (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BECK, U. **O que é Globalização?** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

TRIOLOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Disciplina: LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de Sinais (Libras). Aspectos teóricos e metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo nas escolas de Educação Básica, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Os principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e comunidade escolar.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na educação de surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização – surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CORDE. **Declaração de Salamanca e linhas de ação**. Brasília: Independência, 1994.

FARIAS Carla Valéria e Souza. **Atos de Fala: O pedido em língua brasileira de sinais**.

Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.



Bibliografia Complementar:

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.

SKLIAR, C. (org.). **Um olhar sobre as diferenças: atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição do parâmetro. Configuração de mão na língua brasileira dos sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos**. Dissertação de Mestrado em Letras. PUCRS. Porto Alegre, 1994.

Disciplina: Filosofia Antiga I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Estudo de temas relacionados a autores desde os filósofos pré-socráticos até os filósofos do helenismo Greco-romano. Análise das formulações do pensamento filosófico grego antigo, visando com isso prioritariamente a abordagem de suas concepções de maior elaboração nas filosofias de Platão e de Aristóteles.

Bibliografia Básica:

CORNFORD, F. **Principium sapientiae**. Lisboa: Caloute Gulben-kian, 1989.

COLLI, Giorgio. **O nascimento da filosofia**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

EPICURO, LUCRÉCIO, SÊNECA, CÍCERO. In: Col. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril, 1973.

LAÊTIOS, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. Brasília: UnB, 1987.

PLATÃO. **Banquete; Fédon; sofista; político**. São Paulo: abril, 1972.

Bibliografia Complementar:

ANGIONI, L. **Introdução à teoria da predicação em Aristóteles**. Campinas: Unicamp, 2006.

ARISTÓTELES. **Da alma**. Rio de Janeiro, 2005.

CASSIN, B. **Aristóteles e o logos**. São Paulo: Loyola, 1998.

HEIDEGGER, M. **Introdução à metafísica**. Brasília/Rio de Janeiro: UnB/Tempo brasileiro, 1979.

PAVIANI, J. **Filosofia e método em Platão**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

PEREIRA, O. P. **Ciência e dialética em Aristóteles**. São Paulo: Unesp, 2001.

Disciplina: Filosofia Contemporânea I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Introdução à filosofia contemporânea. Nietzsche e a crítica da modernidade. Fenomenologia husserliana e sua apropriação por Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty. Existencialismo: Heidegger e a analítica do Dasein; Sartre e a ontologia do ser livre; Merleau-Ponty e a fenomenologia da percepção. Perspectivas filosóficas.

Bibliografia Básica:

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. (Vols. I e II). 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

HUSSERL. E. **Investigações Lógicas. Sexta Investigação**. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: abril S.A., 1975.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

Bibliografia Complementar:

SARTRE, J-P. **O Ser e o Nada - Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. Petrópolis: ed. Vozes, 1997 (L' Être et le Néant – Essai d'ontologie phénoménologique. Paris: ed. Gallimard, 1943).

CORDON, Juan Manuel Navarro; MARTINEZ, Tomas Calvo. **História da filosofia – Filosofia contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1994, Vol. 3.

GILES, Thomas Ranson. **História do Existencialismo e da Fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989.



HEIDEGGER, M. **Meu caminho para a fenomenologia. Conferências e escritos filosóficos.**
In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973.

4ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: História da Educação

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Apresenta retrospectiva histórico-sociológica do desenvolvimento da educação no Brasil, que visa interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. A presença da escola na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e a Pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.

BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paulo. **Educação e Cidadania.** Cortez, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das Ideias Pedagógicas.** 8. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação.** São Paulo: Cortes, 1994.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira: Leituras.** São Paulo: Thompson, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. et all (org), **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira.** São Paulo: Cortez, 1987.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

Disciplina: Legislação e Políticas Educacionais

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 1.2.0.0.1

Ementa: A política educacional brasileira. Organização e funcionamento do ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Legislação e normas do funcionamento da Educação. Reformas de ensino. O estudo da LDB questões básicas: democratização de saber, autonomia da escola, qualidade do ensino. Perspectiva da política educacional brasileira para a educação básica. Ações e propostas atuais para as escolas.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Educação Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Plano Nacional de Educação,** 2014.

COSTA, V. et al. **Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

_____. **Educação no governo Lula da Silva: reformas sem projetos.** Revista ADUSP, maio 2005.

MELCHIOR, J. C. A. **Mudanças no Financiamento da Educação no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Lei 9.394/96.** BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

COSTA, V. et al. **Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares para a Educação Básica/ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso:** Cuiabá: SEDUC-MT, 2010.

LIBÂNEO, J. C. PIMENTA, S. G. **Formação dos Profissionais da Educação.** Campinas. 1999.



Disciplina: Metodologia e Orientação de Pesquisa II Carga Horária: 60 horas Créditos: 2.1.0.0.1
Ementa: A Epistemologia do conhecimento sob a perspectiva da Filosofia. Envolvimento e distanciamento do pesquisador e as condições de objetividade do conhecimento filosófico. Condicionantes sociais e biográficos Articulação entre formulação/reflexão de um problema de pesquisa, manuseio dos métodos e escolhas de técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa, tomando como referência o método e o objeto de estudo da Filosofia.
Bibliografia Básica: BRITO Emidio; CHANG, Luiz. Filosofia e método. São Paulo: Loyola, 2002. COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994. MONDOLFO, Rodolfo. Problemas e métodos de investigação na história da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1969. OLIVERIRA, Maria Izete de. Guia Prático: Projeto de Pesquisa e trabalho Monográfico . 6º. ed. Revisada e Ampliada. Maria Izete de oliveira, Elizeth Gonzaga dos Santos Lima. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2012. POPPER, Karl Raimund. Lógica das ciências sociais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Rio de Janeiro: Ed. da UnB, 1978.
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia . Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia . São Paulo: Martins Fontes, 2000. WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais . Campinas, SP – Cortez, 2001. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. POPPER, Karl Raimund. Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária . Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1999.

Disciplina: Introdução à Antropologia Carga Horária: 60 horas Créditos: 2.1.0.0.1
Ementa: A disciplina tem como objetivo introduzir os estudantes de Filosofia ao debate epistemológico específico da Antropologia, através do conhecimento e a reflexão crítica sobre suas categorias analíticas básicas, sobretudo a noção sobre cultura, etnocentrismo e relativismo. Serão contempladas as principais correntes teórico-metodológicas, de maneira instrumental ao aluno para a compreensão das situações de diversidade sociocultural das sociedades ao longo do tempo e em diferentes espaços.
Bibliografia Básica: DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social . Petrópolis: Editora Vozes, 1981. LARAIA, Roque, 1986. Cultura: Um Conceito Antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: Tema, Método e Objetivo dessa Pesquisa . In: Os argonautas do Pacífico Ocidental . São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores), 1977. MAUSS, Marcel. Filosofia e Antropologia . Cosac & Naify, 1950.



Bibliografia Complementar:

TODOROV, Tzvetan. **Nós e os Outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana** – 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo, Brasiliense 1986.
LEVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papyrus, 2007.
KUPER, Adam. **Cultura: a Visão dos Antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.
MERCIER, Paul. **História da Antropologia**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.
SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Editora Arte Médicas, 1981.
BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan. /jun. 1993.
BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988.
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.
BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 1993.
BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988.
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.

Disciplina: Filosofia Medieval I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: O contexto histórico da Idade Média: características; o Cristianismo e a Filosofia; A Patrística; o pensamento agostiniano; a Escolástica, o renascimento carolíngio, a escolástica árabe e judaica; Anselmo de Aosta e a filosofia do século XI, Abelardo; Tomás de Aquino e a filosofia no século XIII; a filosofia no século XIV. Aspectos históricos e Filosóficos do Renascimento na Itália e em outras nações europeias. A filosofia renascentista em suas origens.

Bibliografia Básica:

SAVIAN FILHO, J. **Fé e razão: uma questão atual?** São Paulo: Loyola, 2005.
GILSON, E. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
ERASMO. **Elogio da loucura**. Porto Alegre: L&PM, 2003.
BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.



Bibliografia Complementar:

BIGNOTTO, Newton. **Republicanismo e realismo – Um perfil de Francesco Guicciardini**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

_____. **Maquiavel republicano**. São Paulo: Loyola, 1991.

HUIZINGA, Johan. **O outono da Idade Média**. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 1.1.0.0.2

Ementa: Contribuições de alguns autores contemporâneos para a construção do pensamento educacional brasileiro, evidenciando as principais concepções pedagógicas. A educação como práxis emancipadora. A prática docente área das Ciências Humanas, sobretudo a Filosofia. A prática educativa como uma ação de ensino e pesquisa. Orientações da prática de estágio conforme as diretrizes nacionais de formação de professores (Filosofia) e resoluções internas da UNEMAT.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio- Ciências Humanas e suas Tecnologias: Conhecimentos de Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2006, p. 99-133. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf.

BRASIL. PCN + Ensino Médio: **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias: FILOSOFIA**. Brasília: Ministério da Educação, s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SPLITTER, L.J., SHARP, A.M. Uma nova educação: a comunicação da investigação na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Alberto Jamil. Estágio Supervisionado na formação docente. In LISITA, Verbena, SOUSA, Luciana Freire (orgs) **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.

PAQUAY, Leopold. PERRENOUD. P., ATET.M., CHARLIER.E (orgs). **Formando Professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD. P. et al. **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

ROMANOWSKI, J. MARTINS. P. L. de Oliveira, JUNQUEIRA. S.R.A. **Conhecimento local e o conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Vol.1, Curitiba, editor Universitária Champagnat, 2004.

Disciplina: Seminário I - Direitos Humanos e relações éticos raciais

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 1.1.0.0.0

Ementa: A disciplina Seminário Integrador I estrutura-se a partir dos princípios básicos da interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento acerca das questões pautadas em: Direitos Humanos e éticos raciais; a formação do educador para a diversidade: étnico-racial, linguística, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; as políticas de educação/ relações étnico-raciais e o ensino de história, literatura e cultura afro-brasileira e africana e indígena. As políticas afirmativas.

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC/SECAD. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

_____. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03** Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade,**



2005. (Coleção Educação para todos)

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, 2004.

BANDEIRA, M. L. **Território negro em espaço branco**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga**. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia Complementar

ALVES, Juliano Claudio. **A percepção dos agentes socioeducativos de uma unidade de internação do Estado de Mato Grosso**. Dissertação de Mestrado. PPPGedu, Unemat, 2015.

BASTIDE, R. **As Religiões Africanas no Brasil**. 2 vol. São Paulo: Pioneira, 1971.

CUNHA, M. C. **Negros Estrangeiros**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1933.

ORTIZ, R. **A Morte branca do feitiço negro**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1999.

RODRIGUES, N. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

5ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: Filosofia Medieval II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: As principais correntes de pensamento histórico e filosófico que acompanham as estruturas institucionais, políticas e culturais que conviviam e se sucediam na Idade Média, privilegiando as regiões referentes à Cristandade latina medieval.

Bibliografia Básica:

BARTHÉLEMY, Dominique. **A Cavalaria**, SP: Ed. da UNICAMP, 2010.

VERGER, Jacques. **Cultura, ensino e sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII**. SP: EDUSP, 2001.

LE GOFF, Jacques. **Para um Novo Conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente**. Lisboa: Estampa, 1979.

DUBY, Georges. **Idade Média. Idade dos Homens**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar

BERLIOZ, Jacques, org., **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.

GILSON, Étienne e BOEHNER, Philoteus. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1985.

FEBVRE, Lucien. **A Europa: gênese de uma civilização**. SP: EDUSC, 2004.

FLORI, Jean. **A cavalaria**, SP: Madras, 2005

KNOWLES e OBOLENSKY, **Nova História da Igreja**, Petrópolis: Vozes, 1983.

MAGNOLI, Demétrio, org. **História das Guerras**, SP: Contexto, 2006.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe, **História da Idade Média**. SP: Ed. Da UNESP, 2000.

SOUZA e BARBOSA. **O reino de Deus e o reino dos homens: as relações entre os poderes espirituais e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort)**, Porto Alegre: EDIPUCRS, Coleção Filosofia -58, 1997.

ZERNER, Monique, org. **Inventar a heresia?** SP: Editora da UNICAMP, 2009.

Disciplina: Filosofia Antiga II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Ética socrática; teoria da justiça em Platão (homem justo e injusto). Teoria da ação livre em Aristóteles; ética aristotélica; teoria política aristotélica. Física estoica (o conceito estoico de necessidade); a filosofia estoica como "remédio para a alma". Argumentos cétricos, teologia epicurista e a dignidade dos prazeres. Noções de lógica simbólica e dialética.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1985.
_____. **Política**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1985.
PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
_____. **Fédon**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
_____. **A República**. Curitiba: UFPR, 1976.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
_____. ARISTÓTELES. **Categorias**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
_____. **Tratados de lógica: (organon)**. Vol 1 e 2. Madrid: Gredos, 1994.
BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo lógica**. Petrópolis: Vozes, 1999.
BARKER, Ernest. **Teoria Política Grega**. Brasília: Universidade de Brasília, 1978.
BRUN, Jean. **Sócrates, Platão e Aristóteles**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
COSTA, Lígia Militz. **A Poética de Aristóteles**. São Paulo: Ática: 2003.
JAEGER, Werner Wilhelm, 1888-1961. **Paideia: a formação do homem grego**. 4ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.
NUSSBAUM, Martha. **A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
REALE, Giovanni. **Para uma nova interpretação de Platão**. São Paulo: Loyola, 1997.

Disciplina: Didática e Currículo da Filosofia

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: As diferentes concepções que permeiam a educação escolarizada. O papel da escola em diferentes contextos. O fazer pedagógico na escola na sua dimensão política, técnica e sociocultural. O processo de ensino constituído pelo seu conteúdo programático, pela bibliografia utilizada, métodos, formas organizativas, atividades docentes e discentes e pelas diretrizes norteadoras deste processo. Análise e levantamento de problemas educacionais que surgem no âmbito da prática de ensino. As articulações entre teoria e prática educativa. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Currículo e ensino. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8ª ed., São Paulo: Ática, 2009.
LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2018.
LISITA, V. M. S. (Org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
NOVOA, A. **Vidas de professores**. - Volume 4: Coleção Ciências da Educação. 2. ed. Portugal: Editora Porto, 2014.

Bibliografia Complementar:

HERNANDEZ, Fernando. **Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho**. PÁTIO revista Pedagógica nº 6 AGO/OUT 1998.
HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
MORAES, Mª Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 1.2.0.1.2



Ementa: Reconhecimento de instituições, projetos e experiências de desenvolvimento curricular em diferentes espaços educativos. Análise de experiências docentes, em escolas públicas e privadas, com respaldo teórico e crítico. Capacitação do licenciando como profissional do magistério. Elaboração de: planos de ensino, planos de aulas, sequência didática, instrumentos de avaliação/provas- questões objetivas e dissertativas.

Bibliografia Básica:

CHRISTOFI, A. A. S. N. **Os desafios enfrentados no cotidiano escolar**. São Paulo: Editora FDE, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16.ed. São Paulo: Editora Libertad, 2006.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC, 1997.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

MONTEIRO, A.M.F.C. **A Prática de Ensino e a produção de saberes na escola**. In: CANDAU, V. (org). Didática, Currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro. DP & A Editora, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria Socorro Lucena (orgs). **Estágio e Docência, São Paulo**, Cortez Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PAQUAY, Leopoldo. PERRENOUD. P., ATET.M., CHARLIER.E (org.). **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre. Artmed, 2001.

ROMANOWSKI, J. MARTINS. P. L. de Oliveira, JUNQUEIRA. S.R.A., **Conhecimento local e o conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Vol.1, Curitiba, editor Universitária Champagnat, 2004.

Disciplina: Filosofia Moderna I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 3.0.0.0.1

Ementa: Apresentação das características gerais da Filosofia moderna: desenvolvimento das teses centrais do racionalismo e empirismo. Explicação da importância de um método para o correto juízo da razão (Descartes). Análise da crítica ao princípio da causalidade no empirismo de Hume.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1991.

HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Edunesp, 2001.

MONDOLFO, Rodolfo. **Problemas e métodos de investigação na história da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, A. **Lições sobre a filosofia prática de Kant**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BICCA, Luiz. **Racionalidade moderna e subjetividade**. São Paulo: Loyola, 1997.

CHATELET, François. **História da filosofia**. Rio de Janeiro: JZA, 1972.

DESCARTES, Rene. **Obra escolhida**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962.



Disciplina: Seminário Integrador II – Educação Inclusiva Carga Horária: 30 horas Créditos: 1.1.0.0.0
Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino “regular” e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia “assistiva”, desenho universal.
Bibliografia Básica: BRASIL. Decreto nº 3.956/01. Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, Brasília, DF, 2001. MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil. História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. PACHECO, J. et. al. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de abril de 2012. BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 24/março de 2008. BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010. DINIZ, D. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos. DRAGO, R. Inclusão na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. _____. Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
Bibliografia Complementar: MAZZOTA, M.J.S. A educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. MENDES, G. M. L.; BUENO, J. G. S.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008. NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual. Psicologia em Estudo, v. 13, n. 2., 2008. p. 307-316. PADILHA, A. M. L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001. PACHECO, J. [etal.]. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010. RODRIGUES, D. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006
Disciplina: Linguagem, Literatura e Filosofia. Carga Horária: 45 horas Créditos: 1.1.0.0.1
Ementa: Expressões da Linguagem na Literatura e na Filosofia. Possíveis articulações entre Linguagem, Literatura e Filosofia. Relações do literário na filosofia e do filosófico na literatura. Fronteiras entre Literatura e Filosofia. A produção literária e filosófica entre diversos autores e suas respectivas formas de expressão. Convergências entre literatura e filosofia a partir do



contexto histórico e cultural de diferentes períodos.
Bibliografia Básica: BERNARDO, Gustavo. A dúvida de Flusser. Filosofia e Literatura . São Paulo: Globo, 2002. BORBA, M. Antonieta Jordão de O. Tópicos de teoria para a investigação do discurso literário . RJ: 7 Letras, 2004. DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença . São Paulo: Papyrus, 1991. HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico. Estudos Filosóficos . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
Bibliografia Complementar: FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas . São Paulo: Martins Fontes, 1986. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção . São Paulo: Martins Fontes, 1996. SEARLE, J. R., Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real . Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000. [128.2 S44].
Disciplina: Epistemologia Carga Horária: 60 horas Créditos: 2.1.0.0.1
Ementa: Noções de Epistemologia. Filosofia e Epistemologia. Ciência e Epistemologia. Evolução do pensamento científico e ciência contemporânea. Epistemologia da Ciência. Demarcação entre Ciência e não Ciência. Contribuições para a Educação Científica. Evolução das Disciplinas de Ciências.
Bibliografia Básica: BACHELARD, G. A formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento . Rio de Janeiro, Contraponto. 1996. DUTRA, L. H. de A. Introdução a Teoria da Ciência . 2ed. Florianópolis: UFSC. 2003. KUHN Tomas S. À estrutura das revoluções científicas . 5ª edição, São Paulo: Editora Perspectivas, 2000. MATURANA, H. R., VARELA, F. J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana . São Paulo: Palas Athena. 2001.
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre. Sobre o Poder Simbólico , p. 7-16 e Introdução a uma Filosofia reflexiva, p. 17-58. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. LAKATOS, I. Falsificação e Metodologia dos Programas de Investigação Científica . Lisboa, Portugal: edição 70. 1978. SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma Filosofia das ausências e uma Filosofia das emergências. In: Conhecimento prudente para uma vida decente . São Paulo: Cortez Editora, 2004. WALLERSTEIN, Immanuel. As estruturas do conhecimento ou quantas formas temos nós de conhecer? In: Conhecimento prudente para uma vida decente . São Paulo: Cortez Editora, 2004.

6ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: Teoria dos Movimentos Sociais Carga Horária: 45 horas Créditos: 2.0.0.0.1
Ementa: Teoria e debate clássico e contemporâneo sobre os Movimentos Sociais, destacando as principais linhas analíticas/interpretativas sobre esse fenômeno. Apresentar os principais debates sociológicos e um breve panorama sobre os movimentos sociais contemporâneos no Brasil através das teorias clássicas sobre Movimentos Sociais Sindicalistas e de massa e o debate atual sobre os Novos Movimentos Sociais e os Movimentos Sociais em Rede.



Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e esperança: Movimentos Sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **Dicionário de Ciências Sociais.** Antônio Garcia de Miranda Neto *Et Al*, Rio de Janeiro: FGV, 1987. p. 788-790. (Verbetes: **Movimentos Sociais; Movimentos Sociais Urbanos; Movimentos Sociais Rurais**).

_____. DAGNINO, Evelina. **"Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania"**, Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil, 1994

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. de. A Questão do Território. In: **A questão do território no Brasil.** p. 19-28. São Paulo-Recife: Hucitec/IPESP, 1995.

BARROZO, João Carlos. Incertezas no Araguaia: a enxada enfrenta o trator. In: Joanoni Neto, Vitale. **Política, ambiente e diversidade:** (VI Seminário do ICHS Cuiabá: EdUFMT, 2007.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Mundo do Trabalho Mato Grosso: cidades, vilas e outras áreas entre o urbano e o rural. In: Marluza Marques Harres; Vitale Joanoni Neto. **História terra e trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisa.** São Leopoldo: Oikos; Unisinos; Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Disciplina: Filosofia Contemporânea II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: A contemporaneidade do pensamento como problema: o marco nietzschiano. Análise das principais abordagens e conceitos do pensamento filosófico contemporâneo: Fenomenologia, Existencialismo, Marxismo e Escola de Frankfurt. A superação da metafísica e a filosofia posta em questão.

Bibliografia Básica:

DERRIDA, J. **A escritura e a diferença.** Editora Perspectiva, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Graal Editora, 2007.

GADAMER, H. G. **Verdade e Método Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica -** Volumes I e II. Vozes, 2008.

HEIDEGGER, Martin. **Conferências e escritos filosóficos.** Abril Cultural (col. Os Pensadores), 1979.

Bibliografia Complementar:

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura.** Ideias & Letras, 2008.

MARX, K. **O Capital**, Livro I, Cap. 1, São Paulo. Abril Cultural: 1985 (Coleção "Grandes Economistas").

_____. **Contribuição à Crítica da Economia Política**, São Paulo, Martins Fontes, 1983.

NIETZSCHE, F. W. **Crepúsculo dos ídolos.** Companhia das Letras, 2006.

SARTRE, J. P. **O Existencialismo é um humanismo.** In: Abril Cultural (col. Os Pensadores), 1979.

Disciplina: Filosofia Política

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: A filosofia política clássica: Platão e Aristóteles. A filosofia política moderna: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Hegel. A filosofia política contemporânea. Autoridade e poder. Liberdade, direitos e deveres. Formas de representação política. Direito natural e as teorias do contrato social. Poder político, Estado e Cidadania. Indivíduo e sociedade. As relações entre o bem moral e o justo. A formação do estado e de suas relações diferentes regimes de produção.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. **A condição Humana.** Rio de Janeiro: Forense, 1995.



BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
HOBBS, Thomas. De Cive. **Elementos filosóficos a respeito do cidadão**. Petrópolis: Vozes, 1993.
WOLF, Jonathan. **Introdução à filosofia política**. Lisboa: Gradiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **A Política**. Bauru. EDIPRO, 1995.
DUSO, Giuseppe. **O poder: história da filosofia política moderna**. Petrópolis: Vozes, 2005.
HOBBS, Thomas. De Cive: **elementos filosóficos a respeito do cidadão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
KYMLICKA, Will. **Filosofia política contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
LOCKE, John. **Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1983.

Disciplina: Metodologia do Ensino da Filosofia I

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: Essa disciplina tem como perspectiva a fomentação de organização de grupos de estudos, troca de experiência e produção de material didático e pedagógico sob os princípios de organização e os modos de funcionamento do Laboratório de Aprendizagem Cooperativa e Tecnologias da Informação e Comunicação. Tendo como as seguintes temáticas: a Filosofia no Ensino Médio; Orientações Curriculares para o Ensino Médio-ciências humanas e suas tecnologias. Mediações pedagógicas - planejamento, técnicas de ensino e aprendizagem na Filosofia. O uso de recursos didáticos e as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Desenvolvimento de atividades relacionadas à vivência de situações práticas relativas ao magistério da Filosofia no Ensino Médio. Especificidades do trabalho pedagógico em sala de aula. Planejamento de ensino e material didático para o ensino da Filosofia. Utilização de recursos didáticos, a seleção de textos e produção de textos didáticos.

Bibliografia Básica:

BERNARD, Charlot. **Os Jovens e o Saber, Perspectivas Mundiais**. RS. Artes Médicas, 2001.
COSSUTA, F. **Didática da Filosofia: Como interpretar textos filosóficos?** Lisboa, Edições ASA.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. Editor Contexto, São Paulo, 2004.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEMEC, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar filosofia – um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.
ARANHA, Maria Lúcia de A. & MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**, São Paulo: Moderna, 2010.
_____. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005. BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.
_____. **Introdução à História da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2. ed. São Paulo: Companhia de letras, 2002.
GALLO, Sílvia. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 1.1.0.2.2

Ementa: Apresentar ao aluno a realidade social do estágio/regência através de atividades de monitoria em salas de aulas. Concepção de ensino-aprendizagem. Disciplina e relações de poder



existentes no espaço das escolas. Consideração do contexto sociocultural dos alunos para fazê-lo pedagógico. Elaboração do diagnóstico das escolas selecionadas para o Estágio.

Bibliografia Básica:

BUFFA, E. et al (Orgs.) **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1998.

CALMERS, Alan. **A fabricação da ciência.** São Paulo: Editora UNESP, 1994.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

FARIA, A. L. **A Ideologia do Livro Didático.** São Paulo: Ática 1986.

FELGUEIRAS, M. L. **Pensar a História: repensar o ensino.** Porto: Editora, 1994.

FERRETI, Celso. J., SILVA, Jr, REIS, Joao dos; OLIVEIRA, Maria R. (orgs.) **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?** São Paulo: Xama, 1999.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafios – uma perspectiva construtivista.**

Porto Alegre: Educação e Realidade, Revistas e Livros, 1991.

Disciplina: Estética

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: Abordagem das várias concepções do belo. A relação entre a apreensão do fenômeno estético e da ética na Grécia Antiga. Apreensões do belo na idade Média. O nascimento da Estética na modernidade. Tendências da estética na modernidade e na contemporaneidade. A questão da Arte na modernidade.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Teodor. **Teoria estética.** Lisboa: Edições 70, 1970.

HEGEL, G.W.F. **Curso de estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A socialização da arte.** São Paulo: Cultrix, 1984

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Poética.** Imprensa Nacional. Casa da Moeda: s/e, 1998.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados.** São Paulo: Perspectiva, 1979

JAMESON, Frederic. **Marxismo e forma.** São Paulo: Hucitec, 1985.

PAREYSON, Luigi. **Conversaciones de estética.** Madrid: Visor, 1998.

SOURIAU, Etienne. **Chaves da estética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

VAZQUEZ, Adolfo S. **Convite à estética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

WIMSATT, William K. & BROOKS, Cleanth. **Crítica literária: breve história.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1971.

Disciplina: Filosofia Moderna II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Estabelecimento de relações entre natureza humana e Estado no contratualíssimo moderno (Hobbes, Locke e Rousseau). Investigação sobre os limites do conhecimento em I. Kant. Explicitação do princípio fundamental da moralidade: formulações e aplicações (Kant). Apresentação do sistema dialético hegeliano: a lógica, a filosofia da natureza e a filosofia do espírito. Desenvolvimento da crítica hegeliana ao formalismo da moral de Kant.

**Bibliografia Básica:**

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992.
LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. São Paulo: Nova Atlântida, 1973.

Bibliografia Complementar:

HUME, David. **Investigações acerca do entendimento humano**. In: Col. Os Pesadores. São Paulo: Abril, 1984.
SPINOZA. **Ética more geométrica demonstrada**. In: Col. Os Pesadores. São Paulo: Abril, 1984.
LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Monadologia**. Buenos Aires: Aguilar, 1957.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 1.2.0.0.1

Ementa: Aspectos técnicos dos trabalhos científicos. Orientação e elaboração dos Projetos de Pesquisa. A Monografia e o artigo como produto da Iniciação a Pesquisa Científica. Apresentação das Normas de Trabalho Técnico Científico e Referências Bibliográficas (ABNT).

Bibliografia Básica:

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 2. Ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de Monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
PADUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2000.
TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Disciplina: Seminário Integrador III - Produção e uso de tecnologias na educação e metodologias ativas

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 1.1.0.0.0

Ementa: Uso Criativo de Tecnologias para a Educação. Produção e uso das tecnologias para a Educação. Projetos. *Design thinking*. Gamificação. Ensino Híbrido. Sala de Aula Invertida. Metodologias Ativas

Bibliografia Básica

MORAN, J.M.; MASSETO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Campinas: Editora Papyrus, 2000.
MILL, D. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.
MORAN, J.M.; **Mudando a Educação com Metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> acesso em 08 de julho de 2019.
MORAN, J.M.; **Tecnologias Digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf> acesso em 08 de julho de 2019.
SALA DE AULA INVERTIDA. Disponível em <https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatic>



o Instrucional Sala de Aula Invertida.pdf> acesso em 08 de julho de 2019.

Bibliografia Complementar

ESTEFENON, S. G. B.; EISENSTEIN, E. **Geração Digital: Riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e os adolescentes**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2008.

FANTIN, M. **Mídia-Educação no currículo e na formação inicial de professores**. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2013. p. 57-92.

FERREIRA, A. **Arte, Tecnologia e Educação**. São Paulo: AnnaBlume, 2008.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

7ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: Projeto Político e Pedagógico, Organização e Gestão Escolar.

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: A Escola como organização social e educativa. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Projeto Político Pedagógico da Escola: pressupostos e operacionalização. Concepções que fundamentam as Teorias das Organizações e de Administração Escolar, bem como das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 eds. – São Paulo: Cortez, 2005.

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.

FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. edição. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 25ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação**. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 22 eds. São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

Disciplina: Políticas Públicas (optativa I)

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: As políticas públicas como resultado da ação do Estado. Teoria e metodologia na análise de políticas públicas. Transformações recentes do Estado brasileiro. A relação do Estado e a sociedade no contexto das políticas sociais. Novos paradigmas das políticas sociais e a questão da cidadania. As políticas de combate à pobreza.

**Bibliografia Básica:**

ARAUJO, Ângela. M.C & TAPIA, Jorge R. B. **Corporativismo e Neocorporativismo: O exame de duas trajetórias**. In: BIB. Rio de Janeiro, nº 32, 2º semestre de 1991.

ARRETCHE, M. **Políticas Sociais no Brasil: Descentralização em um Estado Federativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.14. 1999.

_____. **Federalismo e Políticas Sociais no Brasil: Problemas de Coordenação e Autonomia**. Revista São Paulo em Perspectiva, Vol. 18, nº 2, abr- jun. pp. 17 a 26. São Paulo, 2004.

MARQUES, E. C.M. **Estado e Redes Sociais: permeabilidades e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro**. Ed. Revan, São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

PREZEWORSKY, A. **Estado e Economia no Capitalismo**. Rio de Janeiro, Relume Dumara, 1995.

SANTOS, W. G. A Trágica Condição da Política Social. In: **Política Social e combate à Pobreza**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.

SOUZA, C. **Governos Locais e Gestão Políticas Sociais Universais**. Revista São Paulo em Perspectiva, Vol. 18, no 2, abr-jun. 2004.

WEBER, M. Política como Vocação. In: **Economia e Sociedade**. Brasília, Editora UnB. (2004).

Disciplina: Ética

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Os principais filósofos que problematizaram a ética. Os pressupostos filosóficos da reflexão ética e do agir moral, tendo como perspectiva o itinerário histórico, os problemas éticos da atualidade.

Bibliografia básica:

APEL, Karl-Otto. **Estudos de moral moderna**. Petrópolis: Vozes, 1994.

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

ARENDT, Hannah. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Bibliografia complementar:

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PEGORARO, Olinto. **Ética e justiça**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1997.

_____. **Crítion**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RAWLS, John. **O liberalismo político**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TAYLOR, Charles. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2000.

Disciplina: Introdução a Ciência Política

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: As relações do poder na perspectiva do campo da Ciência Política com ênfase na compreensão das relações de poder que permeiam a Sociedade Civil e os Estados Contemporâneos: legitimidade, cidadania, democracia, tipos de governo, movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos, ideologia.

**Bibliografia Básica:**

BOBBIO, N., HATTEUCCI, N., PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de Política**. Brasília: Ed UNB, 1998.

GIDDENS; BECK; LASH. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social global**. São Paulo: UNESP, 1997.

HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Bibliografia Complementar:

MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã**. São Paulo, Hucitec: 1996.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Os Pensadores S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Filosofia Compreensiva**. Volume 2. São Paulo: Editora UNB, 2004.

OFFE, Clauss. **O capitalismo desorganizado**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

LEBRUN, G. **O que é poder**. Editora Brasiliense. 1984.

LIPSET, S M. **O homem político**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Disciplina: Meta Física

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: A metafísica platônica, a ontologia clássica aristotélica (substância e atributos), realismo versus nominalismo medieval, as provas medievais da existência de Deus. O ser humano numa perspectiva metafísica. Os grandes sistemas metafísicos da modernidade. A metafísica contemporânea. As críticas à metafísica: Heidegger, Nietzsche, o positivismo lógico, pragmatismo. Análise lógico-semântica das questões metafísicas clássicas: o conceito de existência, o problema da identidade, as categorias ontológicas fundamentais.

Bibliografia Básica:

ASPERS, Karl. **Filosofia da Existência**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1969.

ARISTÓTELES. **A Metafísica**. Madrid: Editora Gredos, 2011.

BLACKBURN, Simon. **A República de Platão: uma biografia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

_____. **Fédon**, in **Coleção os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Bibliografia Complementar:

HEIDEGGER, M. **Introdução à Metafísica**, tr. Emanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro 1987.

AQUINO, Tomás de. **Verdade e conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. SP: Perspectiva. 1971.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 0.1.0.2.1

Ementa: Planejamento e execução de aulas. Discussão em torno dos desafios postos ao planejamento das aulas de Filosofia. Articulação entre material didático e os planos de ensino. Observação e análise do planejamento (planos de aulas) de professores de Filosofia e sua execução. Estratégias didáticas e avaliativas nas aulas de Sociologia. Possibilidades metodológicas.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Ao professor com o meu carinho**. São Paulo: Verus, 2004.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, v.3, 2006.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyla, 1983.



GALLO, Silvio & KOHAN, Walter (Orgs.). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, Vol. VI 2000.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, E.E.V. Políticas Públicas para o Ensino Médio e Juventude brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, 2009. BOURDIEU, Pierre. Lições de Aula. São Paulo: Ática, 19994. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. MOTA, Kelly Cristine Correia da Silva. O lugar da Sociologia na formação de estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores. Revista Brasileira de Educação. UNISINOS. São Leopoldo/RS 2005
Disciplina: Seminário Integrador IV – Meio ambiente e sociedade Carga Horária: 30 horas Créditos: 1.1.0.0.0 Ementa: Desenvolvimento, desenvolvimento como uma dimensão econômica, a questão ambiental e crise da sociedade industrial. A questão ambiental e sua incorporação ao conceito de desenvolvimento, ecodesenvolvimentos e desenvolvimento sustentável. Alternativas para a crise socioambiental. A crise ecológica e social e as críticas ao modelo de desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável: as diferentes correntes políticas e abordagens técnico-científicas. Bibliografia Básica WCED. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. s.d. CNUMAD RIO 1992-1996. Agenda 21. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas. Senado Federal. FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. WALLERSTEIN, I. Para Abrir as Ciências Sociais. Cortez Editora, São Paulo, 1998. CONNELY, J. & GRAHAM S. Politics and Environment. From Theory to Practice. Routledge, Londres, 1999. ESTEFANÍA, J. El Nuevo Espíritu del Capitalismo. Aquí no puede ocurrir. Punto de Lectura, Madrid, 2001. Bibliografia Complementar YEARLEY, S. Sociology, Enrironmentalism, Globalization. Reinventing the Globe. Sage Publications, Londres, 1996. GARCÍA CANCLINI, N. La globalización imaginada. Piados, Buenos Aires, 1999. LOPEZ CEREZO, J.; LUJÁN, J. L. Ciencia y Política del Riesgo. Alianza Editorial, Madrid, 2000. LENOBLE, R. História da Ideia de Natureza. Edições 70, Lisboa, 1995. LUHMANN, N. Poder, Política y Derecho. Metapolítica, México. vol.5. out/dez.2001.
Disciplina: Linguagem, Literatura e Filosofia II. Carga Horária: 45 horas Créditos: 1.1.0.0.1 Ementa: Linguagem, Literatura e Filosofia (a linguagem, enquanto expressão do pensamento). Linguagem e representação (sentido e referência; a linguagem na lógica moderna; a "arbitrariedade" do signo). Linguagem e ação (sentido, intenção e inferência, jogam de linguagem e atos de fala). Linguagem e comunicação (intenção e conversação; implicação, pressuposição e pertinência sentido e contexto). Linguagem, pensamento e realidade (o contexto sócio histórico; consciência e sujeito; linguagem e poder).

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 9. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

PICARD, G. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina do pensamento**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALSTON, P. W.; CABRAL, Álvaro. **Filosofia da linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

FREGE, Gottlob. **Lógica e filosofia da linguagem**. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2009.

FOUCAULT, M. A **hermenêutica do sujeito**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LACAN, J. **O estágio do espelho como formador da função do eu**. [1949] In Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

8ª FASE/ETAPA/PERÍODO/SEMESTRE

Disciplina: Filosofia da Ciência

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: Significado de filosofia. A relação entre filosofia, ciência e técnica. Filosofia e Ideologia. A filosofia da ciência. A ciência na história: as ciências da natureza e as ciências humanas. A filosofia e a ciência no mundo moderno – as origens do pensamento moderno e a ideia de modernidade. A filosofia da ciência - abordagens contemporâneas: neopositivismo, dialética, funcionalismo, estruturalismo, pragmatismo, fenomenologia. A crise da modernidade.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Origem da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e suas regras**. 20ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BACHELARD, Gaston. **A Formação do espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. & GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

Disciplina: Planejamento e Avaliação institucional

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: Estudo dos princípios fundamentais e procedimentos do planejamento escolar, do currículo e da avaliação institucional, segundo os paradigmas e normas legais vigentes que norteiam a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

**Bibliografia Básica:**

BALZAN, Newton Cesar; SOBRINHO, José Dias et al. **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04.2002.**

ZABALA, Antônio. **Conhecer o que se aprende um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo**. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.

Bibliografia Complementar:

MURIEL, Roberta. **Avaliação institucional: marco regulatório: portarias normativas 40/2007 e 23/2010**. Belo Horizonte: Ed. Da Autora, 2012.

HERNANDEZ, Fernando. **Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho**. PÁTIO revista Pedagógica nº 6 AGO/OUT 1998.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 42

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Disciplina: Filosofia da Arte

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 2.1.0.0.1

Ementa: A filosofia da arte e sua relação com a estética. Diferenciação entre ambas. As várias interfaces possíveis de ambas com a história da arte, especialmente da arte moderna e contemporânea. Interfaces da filosofia da arte ou da estética com outras formas de abordagens da arte, tais como crítica de arte, Filosofia da arte, psicologia da arte, semiótica da arte.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: edições 70, 1988.

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALMEIDA, N. E. **Insinuações, ensaios sobre filosofia da arte e da literatura**. Florianópolis: Oficinas de Arte/Bernúncia, 2008.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Ars Poética, 1993.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIM, W. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. Col. Os pensadores. São Paulo: abril, 1983, pp. 03-28.

HEIDEGGER, M. **A origem da obra de arte**. Lisboa: edições 70, 1988.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BAUDELAIRE, C. **Obras estéticas – Filosofia da imaginação criadora**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

NOVAES, A. (org.) **Arte pensamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado V

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 0.2.0.2.2

Ementa: Elaboração do Relatório Final de Estágio. Orientações relativas à descrição, ao relato de intervenção e a reflexão do exercício docente. Normatização do relatório, enquanto documento de estágio. Realização do seminário troca de experiências com o ensino de Filosofia.



Bibliografia Básica:

CERLETTI, A. A; Kohan, W. O. **A filosofia no ensino médio**. Brasília: Editora da UnB, 1999.
CARVALHO, M. et al. "**O Ensino de filosofia no Brasil: três gerações**". In Explorando o ensino – Filosofia, vol 14. Brasília: MEC, 2011.]
GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.) **Currículo: Questões Atuais**. Campinas São Paulo: Papirus, 1997.

Bibliografia Complementar:

ARANTES P. **Um departamento francês de ultramar**: estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana. São Paulo: Paz e Terra. 1994.
MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo. **A escola francesa de historiografia da filosofia**. São Paulo: Unesp, 2007.
GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar (Org.). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
CEPPAS, Filipe; OIVEIRA, Paula Ramos; SARDI, Sergio A. (Org.) **Ensino de Filosofia, formação e emancipação**. Campinas: Editora Alinea, 2009.

Disciplina: Filosofia Metodologia do Ensino da Filosofia II

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 1.1.0.0.1

Ementa: A disciplina Metodologia do ensino de Filosofia, visar constituir momentos de estudos, discussão troca de experiências e de produção de material didático e pedagógico sob a perspectiva de organização e modos de funcionamento do Laboratório de Aprendizagem Cooperativa e de Tecnologia da Informação e Comunicação. Sendo que, a mesa deve voltar-se tanto para o aprofundamento teórico de temas e problemas filosóficos como para a análise crítica e/ou criação de (novas) práticas. Por tanto, prevê-se que o Laboratório de Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia da Informação atuem com diversas propostas: estudo de temas, problemas e períodos históricos da Filosofia; exame e desenvolvimento de novas técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; oficinas de produção de textos e usos de tecnologias da informação e comunicação, reflexão crítica sobre a legislação vigente para o ensino da Filosofia; projetos e atividades interdisciplinares.

Bibliografia Básica:

ALVES, D. J. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
BESSA, N., FONTAINE, A. M. **Cooperar para aprender: Uma Introdução à aprendizagem cooperativa**. Porto: Edições ASA, 2002.
BRASIL. Filosofia: ensino médio. Coordenação, Gabriele Cornelli, Marcelo Carvalho e Márcio Danelon. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso em 06 nov.2012.
MATO GROSSO. **Orientações Curriculares: Área de Ciências Humanas. Educação Básica**/Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá. SEDUC-MT, 2010.



Bibliografia complementar:

BRASIL-MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias (vol. 3)**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 38/2006. Inclusão das disciplinas Filosofia e sociologia no Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica: Processo nº 23001.000179/2005-11, 07 jul. 2006.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 1.2.0.0.1

Ementa: Orientação e acompanhamento das pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos e organização das bancas de avaliação dos artigos, ou das monografias.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Arte Médica Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PADUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNEMAT. **Resolução** nº **030/2012/CONEPE**. Disponível:
<http://www.unemat.br/proeg/resolucoes>.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 2. Ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de Monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Seminário de Pesquisa: Encontro de Jovens Pesquisadores

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 1.1.0.0.0

Ementa: Essa disciplina em formato de seminário constitui-se, enquanto espaço de troca e apropriação de conhecimentos entre os jovens pesquisadores na área da educação, a partir de palestras e apresentação dos trabalhos de conclusão de curso de Filosofia sob a avaliação e a medição de professores com experiências na área de pesquisa acadêmica, em que o foco é a promoção da visibilidade das produções acadêmicas por meio do protagonismo estudantil.

A Bibliografia será selecionada levando em consideração as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Filosofia, tomando como referência as demandas oriundas das ações dos projetos de pesquisa e extensão, bem como a prática da interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas acontecidas durante a etapa intensiva.